

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Denise Ramires Machado

Mapeamento temático dos trabalhos publicados na  
Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

Porto Alegre  
2008

Denise Ramires Machado

Mapeamento temático dos trabalhos publicados na  
Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

Trabalho apresentado como requisito parcial para a aprovação na atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª Drª. Ida R. C. Stumpf

Porto Alegre  
2008

M149m Machado, Denise Ramires

Mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação / Denise Ramires Machado ; orientadora Ida Regina Chittó Stumpf. – Porto Alegre, 2008.

75 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2008.

1. Comunicação Social 2. Análise Temática 3. Mapeamento de Áreas Científicas I. Stumpf, Ida Regina Chittó II. Título.

CDU – 007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Campus Saúde  
Bairro Santana  
Porto Alegre, RS  
CEP: 900035-007  
Telefone: (51) 3308-5067

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Biblioteconomia

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, elaborado por Denise Ramires Machado, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Banca Examinadora:**

---

Profª Drª Ida R. C. Stumpf

---

Profª. Drª. Sonia E. Caregnato

---

Prof. Dr. Alex F. Teixeira Primo

**Porto Alegre, 24 de junho de 2008.**

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf, por todo o tempo dedicado, críticas e sugestões relevantes ao longo não somente deste trabalho como também de minha trajetória acadêmica, quando fui sua orientanda de iniciação científica.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia, que com seus ensinamentos ofereceram oportunidades para que eu e os colegas conseguíssemos crescer tanto no âmbito pessoal quanto no acadêmico e profissional.

A todos os chefes e colegas dos estágios e bolsas que realizei durante este curso, pois com as situações vividas no dia-a-dia profissional foi possível compreender mais sobre as atividades bibliotecárias, a partir de diferentes pontos de vista.

Aos colegas de curso, com os quais dividi descobertas, apreensões e alegrias, ao longo desses anos de faculdade.

Especialmente, às colegas e amigas Bruna, Cátia, Eunice, Lílian, Margarete e Rita, que estiveram comigo em diferentes momentos, apoiando-me.

Ao meu namorado, Guilherme, por seu apoio e compreensão.

À minha irmã Susana e meu cunhado Wagner, pelo *notebook* e pelo apoio.

Aos meus pais, Romeu e Maria, aos meus irmãos André, Adriana, Cleber, Rosa, Marli, Gisele e minha sobrinha Thamyres, por todo apoio e compreensão, principalmente nos momentos em que não pude estar muito presente.

A todos, por acreditarem em mim e fazerem com que eu soubesse que também podia acreditar.

Principalmente, a Deus, por me oferecer esse conjunto de experiências, e permitir que eu chegasse a mais esta etapa em minha vida.

Você pode ter, fazer ou ser o que quiser.

(Dr. Joe Vitale)

## RESUMO

Este estudo apresenta um mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, de 1985-2007. Analisa 318 trabalhos publicados nas seções Ensaios, Artigos, Relatos de Pesquisa/Comunicações Científicas. Identifica que as temáticas mais abordadas na Intercom – RBCC são as mais tradicionais da área da Comunicação Social, como Jornalismo (26,1%), Televisão (18,9%), Cultura (14,8%), Mídia (13,5%), Comunicação de Massa (11,9%), Tecnologia (11,0%) e Teoria da Comunicação (10,1%). Utilizando as categorias de Lopes, Braga e Samain (2001) para o campo da Comunicação, obtiveram-se os seguintes resultados para cada categoria: Teoria e Epistemologia da Comunicação (21,7%); Estudos de Meios (58,5%); Práticas de Comunicação (71,1%); Estudos Interpretativos e Semióticos (9,4%); Estudos de Recepção (13,5%); Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação (40,9%); Comunicação e Cultura (14,8%); Comunicação, Arte e Literatura (17,3%); Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia (11,6%); Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas (43,1%). Constatou que as Ciências Sociais Aplicadas foram as ciências que apresentaram maior percentual de interface com a Comunicação. Destaca que, na segunda fase (1985-1997) e na terceira fase (1998-2007) da revista Intercom – RBCC houve crescimento no percentual de algumas temáticas como Jornalismo, Mídia, Tecnologia e Teoria da Comunicação, e diminuição em temáticas como Televisão, Cultura, Política, Imprensa e Ideologia. Temáticas que não apareciam na segunda fase passaram a ser relevantes na terceira fase, como Teoria do Jornalismo, Internet e Sociedade da Informação. Conclui que as temáticas da Intercom –RBCC são representativas da área, pois contemplam os aspectos históricos formadores da Comunicação Social, como os temas profissionais e as interfaces com ciências das áreas sociais e humanas.

**Palavras-chave:** Análise Temática. Comunicação Social. Mapeamento de Áreas Científicas.

## ABSTRACT

This study presents a subject mapeament of the works published in Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2007). It analyzes 318 works published in the sections Ensaios, Artigos, Relatos de Pesquisa/Comunicações Científicas. It identifies that themes more addressed in Intercom - RBCC are the most traditional in Social Communication, like Journalism (26,1%), Television (18,9%), Culture (14,8%), Media (13,5%), Mass Communication (11,9%), Technology (11,0%) and Communication Theory (10,1%). Using Lopes, Braga and Samain's (2001) categories, for the field of Communication, receive following results for each category: Communication Theory and Epistemology (21,7%); Means Studies (58,5%); Communication Practices (71,1%); Interpretative and Semiotics Studies (9,4%); Reception Studies (13,5%); Sociability, Subjectivity and Communication (40,9%); Communication and Culture (14,8%); Communication, Art and Literature (17,3%); Communication, Humanities and Philosophy (11,6%); Communication and Applied Social Sciences (43,1%). It verified that the Applied Social Sciences were the sciences that presented larger percentile of interface with the Communication. It highlights that in the second stage (1985-1997) and in the third stage (1998-2007) of the journal Intercom - RBCC there was growth in the percentile of some themes as Journalism, Media, Technology and Communication Theory, and decrease in subjects as Television, Culture, Politics, Presses and Ideology. Themes that didn't appear in the second stage started to be relevant in the third, like Journalism Theory, Internet and Information Society. It concludes that the themes of Intercom - RBCC are representative because they contemplate the Social Communication's historical aspects, as the professional subjects and the interfaces with Social and Human Sciences.

**Keywords:** Subject Analysis. Social Communication. Mapeament of Scientific Fields.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Assuntos com Maior Frequência de Ocorrências por Trabalho na Intercom – RBCC (1985-2007) .....	45
Tabela 2 – Comparação entre Temáticas da Comunicação Social, em Diferentes Estudos .....	47
Tabela 3 – Frequência das Categorias Temáticas.....	51
Tabela 4 – Teoria e Epistemologia da Comunicação .....	53
Tabela 5 – Estudos de Meios.....	54
Tabela 6 – Práticas de Comunicação .....	57
Tabela 7 – Estudos Interpretativos e Semióticos .....	60
Tabela 8 – Estudos de Recepção.....	61
Tabela 9 – Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação .....	62
Tabela 10 – Comunicação e Cultura .....	64
Tabela 11 – Comunicação, Arte e Literatura .....	65
Tabela 12 – Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia .....	66
Tabela 13 – Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas.....	67
Tabela 14 – Categorias de Interfaces da Comunicação.....	69
Tabela 15 – Subcategorias de Interfaces da Comunicação.....	69
Tabela 16 – Frequência das Temáticas na Intercom – RBCC (1985-1997) .....	71
Tabela 17 – Frequência das Temáticas na Intercom – RBCC (1998-2007) .....	72
Tabela 18 – Comparação entre as Frequências das Temáticas entre as Fases da revista Intercom – RBCC (1985-1997) e (1998-2007) .....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ALAIC** – Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación

**ARIST** – *Annual Review of Information Science*

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**C&RL** – College & Research Libraries

**CI** – Ciência da Informação

**IAMCR** – International Association for Mass Communication Research

**IFCA** – International Federation of Mass Communication Associations

**INFOTEC** – Núcleo de Informação, Tecnologias e Práticas Sociais (do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

**INTERCOM – RBCC** – Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

**JAL** – Journal of Academic Librarianship

**LUSOCOM** – Federação Lusófona de Ciências da Comunicação

**PORTCOM** – Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa

**PPGCOM/UFRGS** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RBCC** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema da Pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	14
1.2.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	14
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A Comunicação Social e suas Interfaces .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação .....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Revistas Científicas .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Estudos sobre Revistas Científicas .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Estudos sobre a Produção Científica de Comunicação Social .....</b>	<b>28</b>
<b>3.4</b>	<b>A Descrição de Conteúdo e a Indexação.....</b>	<b>32</b>
<b>3.5</b>	<b>Etapas da Indexação .....</b>	<b>33</b>
3.5.1	<i>Leitura Técnica .....</i>	34
3.5.2	<i>Análise Temática .....</i>	36
3.5.3	<i>Tradução.....</i>	36
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>38</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo e Abordagem do Estudo.....</b>	<b>38</b>

4.2	<b>Objeto de Estudo</b> .....	<b>38</b>
4.3	<b>Ponto de Corte</b> .....	<b>39</b>
4.4	<b>Procedimentos de Coleta de Dados</b> .....	<b>40</b>
4.5	<b>Procedimentos de Análise dos Dados</b> .....	<b>41</b>
4.6	<b>Limitações do Estudo</b> .....	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>45</b>
<b>5.1</b>	<b>Categorização das Temáticas</b> .....	<b>50</b>
5.1.1	<i>Teoria e Epistemologia da Comunicação</i> .....	52
5.1.2	<i>Estudos de Meios</i> .....	54
5.1.3	<i>Práticas de Comunicação</i> .....	56
5.1.4	<i>Estudos Interpretativos e Semióticos</i> .....	59
5.1.5	<i>Estudos de Recepção</i> .....	60
5.1.6	<i>Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação</i> .....	61
5.1.7	<i>Comunicação e Cultura</i> .....	63
5.1.8	<i>Comunicação, Arte e Literatura</i> .....	64
5.1.9	<i>Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia</i> .....	66
5.1.10	<i>Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas</i> .....	67
<b>5.2</b>	<b>Interfaces da Comunicação</b> .....	<b>68</b>
<b>5.3</b>	<b>Comparação entre as Fases da Intercom – RBCC</b> .....	<b>70</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorrem na sociedade costumam gerar uma série de questionamentos, dúvidas, espaços de incerteza a serem investigados. As áreas científicas em geral procuram responder às questões que surgem, realizando pesquisas, experimentos e finalmente mostrando os resultados de seus estudos em eventos, trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, e em livros e periódicos científicos.

A produção científica de cada área caracteriza o conhecimento que está sendo construído por seus pesquisadores. O estudo de diferentes características da produção científica, tais como autoria, citações e temáticas ajuda a conhecer as áreas científicas permitindo delinear seus objetos e metodologias de estudos, bem como perceber seus limites e as disciplinas com as quais tem interfaces.

Estudos sobre produção científica são desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisas em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais – INFOTEC, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), no qual a autora deste trabalho foi bolsista de iniciação científica entre 2006 e 2007, orientada pela Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf, tendo focalizado suas pesquisas em revistas científicas da área de Comunicação Social.

O presente trabalho segue essa linha: consiste em um mapeamento temático de trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM.

Com este trabalho pretende-se colaborar nas pesquisas desenvolvidas pelo INFOTEC na área de Comunicação Social, oferecendo mais elementos para complementar as análises sobre as temáticas abordadas na Comunicação.

As bibliotecas e centros de informação que trabalham com a Comunicação também poderão beneficiar-se deste estudo, visto que propõe uma visão sobre a produção científica da área.

Este trabalho estrutura-se da seguinte maneira:

Inicialmente são apresentados a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos do trabalho, nesta mesma seção. Depois, na segunda seção, expõe-se o contexto do estudo, envolvendo considerações acerca da Comunicação Social enquanto área científica, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e da Revista Intercom. Em seguida é apresentado o referencial teórico, abrangendo as revistas científicas e suas características, outros estudos sobre revistas científicas, sobre a Comunicação Social, e as atividades de indexação.

Após essas revisões, são expostos os procedimentos metodológicos da pesquisa, os objetos de estudo, o modo de coleta, os procedimentos de tratamento e análise dos dados, bem como as limitações da pesquisa. Logo depois são analisados os dados obtidos, comparando com os estudos já realizados e comentados no referencial teórico. Finalmente apresentam-se as considerações finais acerca de toda essa trajetória de trabalho, verificando sua adequação aos objetivos propostos.

## **1.1 Problema da Pesquisa**

Considerando que os estudos sobre as temáticas de uma área científica auxiliam na visibilidade e no conhecimento da produção da área pergunta-se:

Quais as temáticas abordadas em trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação?

## 1.2 Objetivos

Nesta subseção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

### 1.2.1 *Objetivo Geral*

Analisar as temáticas dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.

### 1.2.2 *Objetivos Específicos*

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) identificar as temáticas dos trabalhos publicados na Intercom - RBCC;
- b) relacionar as temáticas identificadas com resultados de estudos semelhantes;
- c) verificar as interfaces da Comunicação Social com outras áreas do conhecimento evidenciadas através das temáticas identificadas neste trabalho;
- d) acompanhar a evolução das temáticas publicadas pela Intercom - RBCC ao longo do tempo, em sua segunda e terceira fases (1985-1997 e 1998-2007).

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO**

Na sociedade atual, têm-se observado um crescimento cada vez maior das atividades comunicativas. Diversas mídias, suportes e tipos de comunicação dos mais variados surgem e convivem diariamente, suscitando questionamentos para a sociedade e para os pesquisadores de diversas áreas, mas principalmente para aqueles ligados à Comunicação Social.

Os questionamentos mais constantes no campo da Comunicação Social são: Em que consiste a Comunicação como área científica? Com que áreas ela compartilha objetos de pesquisa, ou seja, tem interfaces?

### **2.1 A Comunicação Social e suas Interfaces**

Muitas são as idéias sobre a definição do campo da Comunicação. Os pontos de vista acerca da Comunicação são múltiplos, quase tantos quanto os enfoques das pesquisas, muitas oriundas de outras áreas científicas.

A constituição do campo passa por uma tensão entre as práticas profissionais e o setor acadêmico. Melo (2003, p.60) coloca que a Comunicação tem “[ . . . ] um perfil multifacético, englobando as diferentes profissões que gravitam em torno das indústrias e serviços midiáticos”.

Além dessa constituição advinda da prática profissional, a Comunicação também recebeu (e ainda recebe) contribuições de diversos outros campos científicos. Prado (2003) afirma que a Comunicação tem suas origens históricas nos estudos sociológicos e literários, de onde vieram também os primeiros estudos semióticos.

Assim, percebe-se a confluência de pesquisadores de diferentes áreas científicas (normalmente de áreas humanas e sociais) à área da Comunicação. Melo (2003) explica que a comunidade de cientistas da Comunicação possui um “perfil híbrido”. Ele explica que “alguns pertencem aos diferentes setores da comunicação



de massa (com hegemonia do jornalismo), outros procedem das disciplinas conexas (humanidades e ciências sociais)". (MELO, 2003, p.144)

Como se percebe, a Comunicação tem em seu próprio âmago um caráter múltiplo, com características bem diferenciadas. Sua identidade é constantemente debatida. Sobre esse aspecto, Capparelli *et al.* (1998) afirmam:

Essa questão sobre a identidade ou autonomia da comunicação enquanto campo – ou sobre suas interfaces com outras disciplinas – são sempre atuais, numa área considerada nova e multidisciplinar. Há quem proponha que não se considere a Comunicação como ciência ou disciplina, visto ela não ter princípios explicativos próprios, seguindo modelos teóricos emprestados de outras disciplinas. Há também aqueles que aceitam a existência de uma disciplina chamada Comunicação, se bem que sinalizando uma ausência de autonomia enquanto campo de conhecimento. (CAPPARELLI *et al.*, 1998, p.131-132).

A questão da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade da Comunicação é tratada em diversos momentos, com pesquisadores ora se posicionando a favor ora contra essa tendência. Melo (2003), após destacar diferentes aspectos estudados pela Comunicação, comenta que ela possui uma vocação para a interdisciplinaridade, pois seus objetos pertencem a espaços das outras disciplinas tendo, portanto, de contemplar esses olhares como parte dos objetos.

Essa colocação de Melo tem correspondência em uma afirmação de Lopes (2001, p.113) sobre a globalização e as Ciências Sociais: “[ . . . ] a reflexão sobre a sociedade global transborda os limites convencionais desta ou daquela ciência social e logo fica evidente que *qualquer análise envolve necessariamente várias ciências*” (grifo da autora). Conclui-se que há estudos que não podem ser restritos a uma determinada ciência social, necessitando do aporte de outras ciências para complementá-los.

Gomes (2003) alerta para o fato de que há a possibilidade de essa interdisciplinaridade estar sendo utilizada como desculpa para um menor rigor científico. O autor afirma que ocorre na Comunicação um fenômeno chamado “deslocamento disciplinar”, onde um pesquisador publica trabalhos em outra área por nela não existir uma “comunidade de controle da pesquisa” que poderá avaliar seu trabalho a partir de um viés metodológico mais rigoroso.

Rüdiger (2002) também comenta a situação identitária da área, dizendo que:

[ . . . ] os problemas com que os estudiosos da matéria têm se defrontado ao tentar legitimá-la como área do saber provêm, em parte, dessa situação, que atrai a atenção de quase todas as outras disciplinas, ao repercutir nos vários domínios da práxis coletiva. (RÜDIGER, 2002, p.50)

Pode-se considerar que a Comunicação tem procurado estabelecer seus limites e fronteiras através de diversos estudos, tanto sobre os objetos habituais, como a mídia e a indústria cultural, como também sobre ela própria, numa espécie de meta-estudo, uma auto-reflexão ou, como Capparelli, Sodr e e Squirra (2004, p.12) descrevem, “um ‘conhece-te a ti mesmo’, teórico-epistemológico”.

Lopes (2001, p.115) assinala a necessidade de se “[ . . . ] aumentar no campo da Comunica o o movimento de auto-reflexividade que se espraia em todo o campo das ciências sociais, com particular aten o   reflexão epistemológica crítica e atualizada.”

Há muita discussão sobre se a Comunica o   uma área interdisciplinar, multidisciplinar ou se   uma disciplina científica independente. O  nico consenso   o de que ainda não há um consenso sobre a Comunica o. Conclui-se que existem diferentes correntes de pensamento na  rea.

Como se v e, a Comunica o tem pontos de contato com diversas áreas, e isso ocasiona dificuldades na hora de definir os limites do campo de estudos comunicacional. Torna-se importante descobrir, então, quais são as áreas científicas com as quais ela tem esses pontos de contato ou interfaces, como eles também são chamados.

Braga (2004) aponta a importância de se trabalhar com o conceito de interfaces, para descrever a rela o da Comunica o com as demais ciências. O autor coloca que a constru o do campo da Comunica o pode partir das interfaces que ela possui, desses espaços onde as ciências partilham ou competem por objetos de pesquisa.

Para Braga (2004, p.230), a interface deve ser considerada como “[ . . . ] área de tensão e não simplesmente como espaço de sobreposi o de objetivos e compartilhamento harm nico ou panorâmico de investiga o [ . . . ]”.

Como Brambilla *et al.* (2006) explicam em seu trabalho sobre as interfaces existentes entre o campo da Comunicação e o da Ciência da Informação, o espaço de interface corresponde a uma intersecção entre esses dois campos, como se fosse utilizado um operador lógico booleano “E” entre eles. Já Braga (2004) prefere o uso da expressão “versus” entre a Comunicação e suas interfaces, a fim de ressaltar a tensão e os conflitos existentes nessa área de interseção.

Com relação à prática, Lopes (2003) destaca que a Comunicação estabelece interfaces principalmente com as Ciências Humanas e Sociais e com as Ciências Sociais Aplicadas, as mesmas áreas destacadas por Prado (2003) como constituintes da história da Comunicação.

Pelas discussões da área, pode-se ver que a Comunicação ainda busca resolver seus problemas epistemológicos, estabelecer seus métodos e objetos de pesquisa, por isso é relevante a continuação dos estudos que identificam a trajetória dos estudos da Comunicação Social a fim de contribuir para essas reflexões.

## **2.2 A INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**

Nos anos 60, com o início da Ditadura Militar (1964-1985), existiram grandes dificuldades para as sociedades civis: diversas sociedades de pesquisadores haviam sido dissolvidas ou tiveram sua criação abortada.

Mas em 12 de dezembro de 1977, os pesquisadores José Marques de Melo, José Salvador Faro, Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Francisco da Rocha Morel, Carlos Alberto Di Franco, Carlos Eduardo Lins da Silva e Manoel Gomes Morán se reuniram e decidiram fundar a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM. (BOLETIM INTERCOM, 1978a).

O objetivo geral da INTERCOM era (e permanece sendo) promover estudos avançados na área de Comunicação, numa perspectiva interdisciplinar. Isso significa que a sociedade congrega pesquisadores tanto da área da Comunicação quanto os cientistas sociais que tenham a Comunicação por objeto de estudo (APÊNDICE, 1983).

Atualmente, os objetivos da INTERCOM (SOCIEDADE..., [2008]) são os seguintes:

- contribuir para a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes da Comunicação;
  - contribuir para a formação de modelos de análise da Comunicação consentâneos com a sociedade e a cultura brasileiras;
  - contribuir para o aperfeiçoamento e a revitalização intelectual dos sócios, mediante o intercâmbio de experiências entre os pesquisadores da área da Comunicação;
  - contribuir para a superação da dependência política, cultural e tecnológica do sistema nacional de Comunicação;
  - contribuir para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, provendo e difundindo a liberdade de expressão e pensamento, assim como o livre exercício da Comunicação;
  - contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade brasileira, estimulando e facilitando seu acesso à Ciência, à Tecnologia e à Cultura;
  - contribuir para a promoção da cultura nacional e regional, estimulando a preservação dos bens e valores culturais do País;
  - contribuir para o desenvolvimento da produção científica, artística, cultural, informativa e educativa do País;
  - manter intercâmbio com organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial.
- (SOCIEDADE..., [2008])\*

Melo (2002) ressalta que os fundadores definiram estratégias de ação para alcançar esses objetivos, que até hoje permanecem: encontros anuais dos sócios, canais de difusão periódica do saber acumulado e espaços de interlocução acadêmica destinados a mobilizar as comunidades regionais e a propiciar o debate com outras comunidades nacionais.

Localizada em São Paulo, a INTERCOM desde sua criação promoveu estudos, reuniões, buscando consolidar a área de Comunicação Social no Brasil. Suas ligações com sociedades internacionais, como a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), à International Association for Mass Communication Research (IAMCR), à International Federation of Mass Communication Associations (IFCA) e à Federação Lusófona de Ciências da Comunicação.(LUSOCOM), enriqueceram os debates, auxiliando no crescimento da pesquisa em Comunicação.

---

\* Documento eletrônico não paginado

Editando livros, periódicos e promovendo ciclos de estudos e congressos, a INTERCOM vem contribuindo para o desenvolvimento da Comunicação Social. Em março de 1978 começou a publicar o Boletim Intercom, que atualmente é a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, revista científica altamente conceituada na área, reconhecida pelos pares e qualificada com o Qualis A Nacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de Ciências Sociais Aplicadas.

### 2.3 Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

A Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação teve origem em uma publicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, o Boletim Intercom, iniciado em 1978, cerca de três meses após a criação da Sociedade.

A trajetória da Intercom – RBCC pode ser dividida em três fases:

- a) **1ª Fase:** Boletim Intercom (mar. 1977 a jul./out. 1984): boletim informativo que incluía alguns artigos críticos;
- b) **2ª Fase:** Intercom – Revista Brasileira de Comunicação (nov./dez. 1984 a jul./dez. 1997): aquisição de formato de revista científica com ênfase em artigos e redução do espaço informativo;
- c) **3ª Fase:** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (jan./jun. 1998 a jan./jun. 2006) e Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (jul./dez. 2006–): consolidação como revista científica.

O Boletim Intercom pretendia ser “[ . . . ] o veículo de contato permanente entre os sócios da entidade [ . . . ]” (BOLETIM INTERCOM, 1978b, p.1), ou seja, não foi criado com a intenção de ser um periódico científico, mas sim um meio de comunicação entre os sócios da INTERCOM.

Com o passar do tempo, essa visão foi se modificando, tanto que em 1982, no quinto ano do Boletim, têm-se a seguinte colocação do Editor:

[ . . . ] o Boletim caminhou na direção que agora se pretende impor a ele: um órgão periódico em que haja espaço para reflexões mais meditadas e profundas acerca dos principais acontecimentos do mundo da Comunicação a cada bimestre. (SILVA, 1982, p.3)

A periodicidade do Boletim era bimestral. Algumas vezes se observou a condensação de números, geralmente explicada pelas dificuldades financeiras de publicar um periódico para ser enviado aos sócios. Foi um período de experimentações: em seus 49 fascículos o Boletim teve mais de 66 seções, com muitas variações denominativas e ortográficas.

Essas mudanças culminaram na transformação do Boletim Intercom na Intercom - Revista Brasileira de Comunicação, no final de 1984. O caráter informativo continuava, porém com um espaço menor, sendo o destaque colocado na veiculação de trabalhos críticos sobre Comunicação. Esse é o marco da transformação do Boletim em revista científica. Os dois primeiros fascículos da Revista podem ser considerados como de transição, pois apresentam pontos muito fortes de semelhança com o Boletim, mas já apontam trabalhos assinados com fundamentação teórica.

Nessa segunda fase observam-se 32 seções (menos do que a metade da quantidade de seções da primeira fase), sendo que 17 dessas seções estiveram presentes apenas nos dois primeiros fascículos dessa nova fase. A periodicidade da Intercom – Revista Brasileira de Comunicação passou a ser semestral. A publicação foi bastante regular: apenas os números 62/63 (de 1990) foram publicados conjuntamente.

A numeração da Revista mudou em 1992: em vez de os fascículos receberem o ano e os números contínuos (contados desde a criação do Boletim), passaram a receber o ano como indicador de volume e o número 1 ou 2, de acordo com o semestre em que eram publicados. Assim, o primeiro fascículo de 1992 foi o número 1 do volume 15, e não o número 66 do ano 15.

Em 1998 há outro grande marco: a revista passa a chamar-se Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC), modificando sua estrutura e se afirmando cada vez mais como um importante meio de comunicação científica na área de Comunicação Social.

Nessa terceira fase a Revista apresenta 10 seções, sendo que até hoje seis permanecem: Resenhas, Memória, Entrevistas, Artigos, Sobre a Intercom e Aos Leitores (Editorial). A seção relacionada aos noticiários permaneceu até 2005. Atualmente a INTERCOM possui um boletim informativo *online*, o Jornal Intercom, que se ocupa da parte de notícias para os sócios da entidade, estando a Revista voltada para a veiculação de trabalhos científicos.

Em 2006, a revista passou a deixar de enfatizar uma temática central em suas edições. No segundo número de 2006, ocorreu mais uma mudança na Revista: ela assumiu um novo ISSN e passou a chamar-se Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Os últimos números da Intercom – RBCC também estão disponíveis *online*, através do Portal da Rede de informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa (PORTCOM) (<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/rbcc/ojs>).

Além desses fatos, pode-se citar que a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação é a revista científica de Comunicação Social mais conhecida pelos pesquisadores da área, tendo obtido a melhor avaliação geral, em um trabalho de Stumpf (2003) sobre a avaliação das revistas científicas da Comunicação pela comunidade acadêmica da área.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas subseções a seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasa o presente trabalho: revistas científicas, estudos sobre revistas científicas, estudos sobre a produção científica de Comunicação Social, descrição de conteúdo, a indexação e suas etapas.

#### 3.1 Revistas Científicas

A atividade dos pesquisadores consiste basicamente em estudar uma realidade e gerar conhecimento acerca dela. Para isso, lançam mão de diversos instrumentos e das teorias já existentes para construir seus trabalhos. Mas o ciclo não está completo até que os pesquisadores divulguem sua produção, para que ela possa ser discutida pela comunidade científica e/ou incorporada ao acervo de conhecimentos existentes a fim de servir de base para as pesquisas que virão.

Muitos meios foram criados para a divulgação das pesquisas: reuniões, cartas, livros, entre outros. Mas costumava existir muita demora entre a descoberta e a distribuição dessas informações para a comunidade científica, bem como elas ficavam restritas a poucas pessoas, gerando uma dificuldade em estabelecer quem havia descoberto primeiro determinado conhecimento.

No século XVII, mais precisamente em 1665, surgiram os primeiros periódicos científicos: *Journal des Sçavans* (na França) e *Philosophical Transactions* (na Inglaterra). Eram periódicos que visavam uma cobertura ampla, trazendo muitos assuntos. Mas havia características diferentes entre esses periódicos. O primeiro é considerado precursor dos periódicos de humanidades, enquanto o segundo, das modernas revistas científicas. (MEADOWS, 1999).

As revistas científicas surgiram principalmente para suprir uma necessidade de divulgar os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores. Segundo Meadows (1999), elas surgiram nas sociedades científicas, com três principais finalidades: tornar públicos os trabalhos dos sócios; permitir que os não-sócios tivessem acesso



aos trabalhos produzidos pelas sociedades; e fornecer um registro desses trabalhos para as gerações futuras.

Stumpf (1996) explica que inicialmente os artigos publicados nas revistas eram considerados formas provisórias de comunicação. Apenas no século XIX começaram a ter uma maior aceitação pela comunidade científica, devido à facilidade que ofereciam em assegurar a prioridade da descoberta, por uma divulgação mais rápida e com custos menores do que a publicação de monografias no formato de livro.

Atualmente, as revistas científicas têm sido um dos formatos mais utilizados para a divulgação dos resultados de pesquisa, nas mais diversas áreas (STUMPF, 2003). Isso leva à idéia de que as revistas representam significativamente a produção científica das áreas de conhecimento.

Acerca das características das publicações periódicas, pode-se destacar as colocações de Guinchat e Menou (1994):

De acordo com o Sistema Internacional de Dados sobre Publicações Seriadas (ISDS), uma publicação periódica é uma publicação, impressa ou não, que aparece em fascículos ou em volumes sucessivos, com uma seqüência numérica ou cronológica, durante um período de tempo indeterminado. (GUINCHAT; MENO, 1994, p.48)

Os autores também destacam as seções que os periódicos podem ter, como sumário, artigos, informações sobre o periódico e/ou a instituição publicadora, bibliografias e notícias, espaço do leitor, publicidade e editoriais (GUINCHAT; MENO, 1994).

Stumpf (1994, p.29) acrescenta ainda que as revistas técnico-científicas têm as seguintes características:

- um título comum;
- publicadas a intervalos regulares;
- intenção de continuidade infinita;
- artigos assinados e avaliados resultantes da pesquisa científica e de toda atividade de investigação;
- um plano definido;
- a responsabilidade de um editor.

Assim, tem-se que as revistas científicas foram formalizando-se e adquirindo características que podem qualificá-las como sendo veículos adequados para a divulgação dos resultados das pesquisas científicas.

Uma questão que se coloca para a comunidade científica é como se assegurar de que determinada revista está seguindo os padrões definidos pela ciência. A acentuada proliferação dos títulos de revistas científicas tem causado preocupação aos profissionais que buscam aferir a qualidade dos periódicos científicos (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Dessa forma, os estudos sobre a produção científica de diversas áreas científicas são utilizados como forma para conhecer e dar uma maior visibilidade às essas áreas. Dependendo do tipo de estudo sobre a produção científica é possível traçar uma trajetória da pesquisa nos diversos campos do saber ou avaliar a qualidade dos trabalhos publicados.

Geralmente é feito um recorte de acordo com as fontes onde os trabalhos são publicados (revistas científicas, trabalhos apresentados em eventos, teses e dissertações, livros, etc.) e com a área de conhecimento que se pretende estudar.

Como este trabalho é um estudo temático de trabalhos de uma revista científica da área de Comunicação Social, é importante fazer uma breve passagem sobre estudos sobre revistas científicas e outros sobre temáticas da área de Comunicação Social.

### **3.2 Estudos sobre Revistas Científicas**

Bufrem *et al.* (2007, p.39) comenta que: “A análise das revistas científicas tem sido uma modalidade de estudo com presença significativa reiterada na literatura voltada à produção de conhecimento”.

Por todas as facilidades que as revistas científicas provêm aos pesquisadores e editores, incluindo o custo mais baixo do que o das monografias e a velocidade maior na publicação dos trabalhos científicos, tornaram-se um meio bastante atrativo para os pesquisadores publicarem seus trabalhos. Assim, passaram a ser um dos principais meios a serem estudados com relação à produção

das áreas científicas. Seus trabalhos refletem muito das pesquisas que são realizadas e do conhecimento gerado pelas disciplinas científicas.

Estudos de avaliação das revistas costumam levar em conta aspectos de conteúdo (mérito) e de forma (desempenho), conforme Krzyzanowski e Ferreira (1998). Como Stumpf (2003, p.26) afirma: “[ . . . ] avaliando as revistas, estamos avaliando a própria área em que elas são produzidas”. Parafraseando, pode-se dizer que ao estudar a trajetória das revistas, também se está estudando a trajetória da própria área em que elas são produzidas.

Os estudos que buscam traçar a trajetória de determinados periódicos científicos também costumam destacar esses aspectos de conteúdo e forma, como se pode ver nos seguintes estudos, por exemplo:

- a) Pinheiro (1997)<sup>\*</sup> *apud* Pinheiro (2005) realizou um mapeamento do campo da Ciência da Informação (CI) baseando-se em trabalhos de revisão publicados no periódico *Annual Review of Information Science (ARIST)*. Esse estudo serviu de base para diversos outros da autora, culminando na determinação das seguintes grandes categorias para a área de CI: Fundamentos de Ciência da Informação, Organização e Processamento da Informação, Gestão da Informação, Tecnologias da Informação, Transferência da Informação, Aplicações de Informação;
- b) Bao (2000) fez uma análise temática sobre as áreas de pesquisa dos artigos publicados nas revistas *College & Research Libraries (C&RL)* e *Journal of Academic Librarianship (JAL)*;
- c) Pérez Andrés *et al.* (2002) estudaram diferentes aspectos da Revista Española de Salud Pública no período de 1991 a 2000. Dentre os indicadores gerais estudados, destacaram-se: a quantidade de trabalhos originais publicados, a colaboração, produtividade, distribuição geográfica e o assunto principal dos trabalhos, comparando este último com estudos anteriores sobre a Revista e com as doenças que afetaram a Espanha no período.
- d) García Pérez (2003) analisou artigos de pesquisa do Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, no período de 1998 a 2002, quanto

---

<sup>\*</sup> PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre Sombra e Luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1997. *Apud* PINHEIRO (2005).

a características de autoria e artigos (assuntos, estrutura, *etc.*), ressaltando a importância desse boletim tanto para os bibliotecários andaluzes quanto para os espanhóis em geral;

- e) Santillán-Rivero e Valles-Valenzuela (2005) estudaram artigos de pesquisa do periódico *Anales de Documentación* publicados no período de 1998 a 2003, com relação a autoria, temáticas e metodologias utilizadas para a realização dos trabalhos.
- f) Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005), sobre os 32 anos da revista *Ciência da Informação*, fizeram uma abordagem bastante detalhada da revista com relação à forma (seções, padrões bibliográficos e sistemas de avaliação) e ao conteúdo (temáticas dos artigos, produtividade de autores e padrões de autoria);
- g) Silva, Pinheiro e Menezes (2005) fizeram um estudo da revista *Encontros Bibli*, investigando a estrutura, os autores, os artigos, as temáticas, sua evolução e desenvolvimento;
- h) Bufrem, Breda e Sorribas (2007) estudaram a revista *Educação Temática Digital*, apresentando um breve histórico e um estudo temático, destacando as aproximações entre a Educação e a Ciência da Informação;
- i) Bufrem *et al.* (2007) desenvolveram um estudo temático sobre Produção Científica em Ciência da Informação, utilizando uma base de dados (BRAPCI) que disponibiliza referências de textos de 25 periódicos da área de Ciência da Informação;

Percebe-se que o aspecto temático tem uma relevância importante nesses estudos que buscam traçar uma trajetória de um periódico ou de uma área científica através de periódicos. Apesar disso, somente nos trabalhos de Bao (2002), Bufrem *et al.* e de Santillán-Rivero e Valles-Valenzuela (2005) foram observados a utilização de esquemas pré-existentes. O trabalho de Bufrem, Breda e Sorribas (2007) sistematiza as temáticas da Educação, inclusive com gráficos, mas não as relacionadas à Ciência da Informação. Os demais não detalham o processo de obtenção dos assuntos apresentados.

### 3.3 Estudos sobre a Produção Científica de Comunicação Social

Como nas outras áreas científicas, também há esse movimento de realizar mapeamentos na área de Comunicação. Esses estudos procuram delinear as características da Comunicação Social relacionadas a sua produção científica. São realizados estudos das referências, citações, modos de avaliação dos trabalhos originais e dos veículos de comunicação científica, bem como das temáticas abordadas pela área.

A INTERCOM publicou em seu Boletim Intercom e, posteriormente, em diversas edições da Intercom – RBCC, bibliografias brasileiras na área de Comunicação, visando oferecer uma maior visibilidade à produção científica da área. O PORTCOM (antes Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa e atualmente Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa) foi e continua sendo muito importante na organização e disseminação da produção científica da área de Comunicação Social.

A própria INTERCOM, em 1992, publicou um índice remissivo de assuntos de sua Revista, de 1978-1992, perfazendo um total de 82 termos, sendo que os mais freqüentes foram: Ensino de Comunicação, Meios de Comunicação, Pesquisa em Comunicação, Política, Comunicação Internacional e Tecnologia. (INTERCOM, 1992).

Kunsch e Dencker (1997) organizaram um trabalho sobre as temáticas da produção científica brasileira em Comunicação Social nos anos 80. Os assuntos mais freqüentes apontados por esse estudo são os seguintes: nos livros, Cinema (17,55%), Jornalismo (9,17%) e Televisão (5,17%); nas teses, Jornalismo (8,46%), Cinema (8,6%), Comunicação e Cultura (6,05%), Publicidade e Propaganda (5,24%), Televisão (5,24%), Comunicação e Educação (5,04%); nos artigos de periódicos, Jornalismo (12%), Televisão (5,83%), Ensino de Comunicação e das Sub-Áreas (5,02%). As autoras destacam que a produção de livros reflete demandas do mercado, sendo decorrentes em parte das teses desenvolvidas anteriormente. As teses seriam representantes da pesquisa acadêmica, enquanto os artigos científicos teriam um perfil mais dinâmico, indicando áreas emergentes (KUNSCH, DENKER; 1997)

Stumpf e Capparelli (2000) publicaram uma análise sobre a produção discente dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil. Analisaram 754 resumos de teses e dissertações de Comunicação Social defendidas entre 1992 e 1996. A lista de palavras-chave foi compilada tendo por base o índice temático da Bibliografia Brasileira de Comunicação, publicado pela INTERCOM, além de termos que os autores consideraram pertinentes para a recuperação dos trabalhos por assunto. Os 20 assuntos mais frequentes foram: Semiótica (18,2%), Literatura (10,2%), Televisão (8,2%), Jornalismo (8,0%), Arte (7,4%), Discurso Jornalístico (7,3%), Educação (6,0%), Novas Tecnologias (6,0%), Cultura (5,4%), Cinema (5,2%), Imprensa (5,2%), Comunicação Organizacional (4,8%), Imagem (4,8%), Psicanálise (4,8%), Narrativa (4,5%), Música (4,4%), Recepção (4,1%), História (4,0%), Filosofia (3,8%) e Linguagem (3,4%).

Moreira (2001) analisou a pesquisa em Comunicação no Brasil através do estudo de quatro fascículos da então Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, atual Intercom – RBCC. O período abordado foi de julho/dezembro de 1999 a janeiro/junho de 2001. As temáticas relacionadas às tecnologias (Internet), à convergência midiática e ao jornalismo foram as mais presentes.

A questão da categorização da área foi tratada por Lopes, Braga e Samain (2001), em um documento com uma proposta de atualização das categorias do CNPq da Comunicação Social a partir das linhas de pesquisa dos Programas de Pós Graduação em Comunicação Social. Os autores estabeleceram dez categorias para a Comunicação, sendo elas: Teoria e Epistemologia da Comunicação; Estudos de Meios; Práticas de Comunicação; Estudos Interpretativos e Semióticos; Estudos de Recepção; Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação; Comunicação e Cultura; Comunicação, Arte e Literatura; Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia; Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas.

As 754 teses e dissertações em Comunicação defendidas entre 1992 e 1996 foram estudadas por Peruzzo (2002), tendo sido organizadas em 46 categorias, sendo que as mais presentes foram: Jornalismo (14,2%); Literatura (9,4%), Televisão (4,9%); Cultura (4,8%); Estética (4,8%); Publicidade, Propaganda e Propaganda Política (4,4%); Relações Públicas, Comunicação e Cultura Organizacional (4,4%); Cinema (4,2%). A autora também escolheu as 196 teses e dissertações defendidas em 1996 para uma análise das questões metodológicas, constatando que a maioria dos resumos não apresentava as informações

necessárias para avaliar os procedimentos científicos utilizados na realização dos trabalhos.

Fadul (2003) fez uma análise temática das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. A autora concluiu que a grande ênfase do programa estava nos estudos sobre a mídia, e que “o avanço da pesquisa em comunicação depende cada vez mais de um estudo sobre a epistemologia e a taxonomia da produção científica existente”. (FADUL, 2003, p.107)

Araújo (2005) propôs um sistema facetado para análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil. Em sua tese procurou estabelecer facetas básicas para a área de Comunicação. Analisou diversos padrões de classificação existentes que contemplassem a área, verificando que em alguns deles, como a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal, as representações da Comunicação encontravam-se dispersas pelo sistema. Após a análise desses padrões e dos manuais de teoria da Comunicação, ele construiu um sistema facetado, definindo as seis facetas seguintes:

- a) modelos de comunicação (faceta 1);
- b) abrangência, contexto ou âmbito relacional (faceta 2);
- c) meios, suportes, veículos ou mídias (faceta 3);
- d) conteúdos ou mensagens (faceta 4);
- e) ciências e disciplinas de interface (faceta 5);
- f) habilitações profissionais na área de Comunicação (faceta 6);.

As mesmas 754 teses estudadas por Stumpf e Capparelli (2000) e Peruzzo (2002) também foram analisadas por Araújo (2005). O autor considerou que o sistema facetado permitiu identificar e comparar diferentes modelos de Comunicação. Apesar disso, o sistema não foi estruturado de forma a permitir um fácil trabalho de indexação. A maioria dos focos foi apresentada quando da análise dos resultados, não na constituição do sistema, e as facetas 1, 3 e 5 tinham o foco “Outros”, ou seja, um foco muito genérico. Araújo (2005) também comentou que muitos estudos poderiam estar situados em mais de um foco de uma mesma faceta.

Os critérios de qualidade para revistas científicas em Comunicação Social foram os motivadores do trabalho de Ferreira (2005). Ela apresenta as iniciativas da

PORTCOM para a melhoria na qualidade da produção científica da Comunicação: desenvolvimento de metodologias de trabalhos e gerenciamento e oferta de produtos e serviços à comunidade lusófona de Comunicação. Nesse trabalho, a autora expõe critérios de qualidade para revistas científicas, baseando-se em iniciativas nacionais e internacionais que buscam estabelecer indicadores de qualidade a serem seguidos pelas publicações periódicas científicas.

Tendo teses e dissertações da Comunicação como objeto, Ferreira e Romancini (2006) analisaram as citações feitas nesses trabalhos, verificando prioritariamente os aspectos relacionados às autorias e procedência dos autores citados em relação aos programas de pós-graduação aos quais estavam vinculados.

Vanz *et al.* (2007) fizeram um mapeamento das tendências temáticas das teses e dissertações em Comunicação no Brasil, de 1992 a 2002. A partir dos índices gerados através dos resumos das teses e dissertações em Comunicação Social (1992-2002) publicados pelo INFOTEC/PPGCOM/UFRGS em <http://www.ufrgs.br/infotec/>, calcularam o percentual de ocorrências dos termos em cada um dos períodos dos resumos publicados (1992-1996, 1997-1999, 2000-2002), verificando as tendências de crescimento ou diminuição das ocorrências. Os assuntos mais presentes no período total foram: Semiótica (9,6%), Jornalismo (7,4%), Televisão (7,4%), Tecnologias (7,3%), Cinema (7,0%), Artes (6,4%), Educação (6,1%), Cultura (6,1%), Imagem (5,5%), Literatura/Literaturas (5,4%), Linguagem (4,7%), Mídia (4,6%), Discurso (4,3%), Comunicação organizacional (4,3%), Música (4,2%), Internet (4,1%), História (3,7%), Discurso jornalístico (3,7%), Imprensa (3,7%), Política (3,6%).

Nesse estudo, as autoras ressaltam que: “ao longo de quase dez anos de trabalho com a produção docente e discente em Comunicação, já se percebeu que a área apresenta uma profusão de enfoques, perspectivas teóricas e objetos de estudos” (VANZ *et al.*, 2007, p. 59).

Dencker (2008) estudou os trabalhos encaminhados para o setor de Temas Livres do Congresso Intercom 2005, buscando detectar as tendências de pesquisa da Comunicação através das temáticas evidenciadas nesses estudos, identificando um aumento de interesse pelo rádio e pelas formas de comunicação proporcionadas pela Internet e das relações da Comunicação Social com a cidadania e a política.

Enfim, todos esses estudos têm auxiliado a formar um “mapa” da área de Comunicação Social no Brasil. Como todos os estudos, cada qual privilegia certos



aspectos, um recorte da situação, a fim de dar a sua contribuição para o conhecimento acerca da área estudada.

### **3.4 A Descrição de Conteúdo e a Indexação**

Nos primeiros catálogos bibliográficos havia a organização por autor e título. Inicialmente, quando existia pouca produção bibliográfica, essas informações eram adequadas e permitiam a recuperação das obras.

Com a explosão informacional, tornou-se necessário organizar e saber que conhecimentos estavam sendo produzidos. Mas somente os modos de recuperação por autor e título eram insuficientes para permitir o conhecimento dos trabalhos que seriam relevantes para os usuários de unidades de informação (bibliotecas, centros de informação, entre outros).

Assim, passou-se a buscar estratégias que permitissem descrever o item, de forma a permitir uma verificação de sua pertinência ao trabalho que o usuário pretendia desenvolver. Uma das estratégias mais importante foi a descrição de conteúdo (GUINCHAT; MENO, 1994), que consiste em um conjunto de operações para descrever o conteúdo de um documento ou pergunta a um sistema de informação.

Guinchat e Menou (1994) falam de três tipos de descrição de conteúdo: a classificação, a indexação e a elaboração de resumos. Estes dois últimos, aliás, também trabalhados por Lancaster (2004), em sua obra sobre a teoria e a prática de elaboração de índices e resumos.

Esses tipos de descrição de conteúdo têm em comum o fato de advirem de uma análise do documento e de pretenderem designar o(s) assunto(s) de que o documento trata, mas possuem objetivos levemente diferentes.

A classificação pretende determinar o assunto principal do documento e, às vezes, alguns assuntos secundários que sejam relevantes, para traduzi-los em um termo ou notação de uma linguagem documental e facilitar a organização física do material. (GUINCHAT; MENO, 2004).

A elaboração de resumos advém também da análise do documento, porém o resumo pretende ser uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO..., 2003), não sendo necessário o uso de uma linguagem documentária para sua padronização (CINTRA et al., 2002).

A indexação, como esses outros dois tipos de descrição de conteúdo, também inicia com uma análise do conteúdo de um documento, só que procura representar os assuntos tratados no item por um conjunto de termos geralmente retirados de uma linguagem de indexação. (ASSOCIAÇÃO..., 1992). A primeira finalidade da indexação é prover termos que possam permitir a identificação e recuperação por assunto de um item documental, seja ele uma monografia, um artigo de periódico, um item audiovisual ou multimídia.

Um uso que vêm sendo feito desses métodos de descrição de conteúdo é o de mapear, por meio dos produtos gerados através desses processos, os conhecimentos produzidos em diferentes áreas científicas. Assim, além do objetivo de permitir a recuperação dos documentos, ao atribuir rótulos (notações) e termos controlados aos documentos produzidos pelas áreas científicas, existe o de possibilitar a elaboração de estatísticas que demonstram as tendências temáticas abordadas ao longo do tempo em determinadas ciências.

### **3.5 Etapas da Indexação**

A descrição de conteúdo, seja uma classificação, indexação ou elaboração de resumos, consiste em uma forma de representação do documento, sendo também conhecida como representação temática. A indexação, sendo um desses processos de representação, tem etapas que, apesar de terem nomenclaturas e subdivisões um pouco diferentes para cada autor, são aceitas de modo geral.

Cintra *et al.* (2002) colocam que a representação documentária tem por base uma análise do texto para identificar conteúdos pertinentes ao objetivo desejado, e em seguida uma representação padronizada desses conteúdos. Diversos autores também apresentam esses passos referentes à análise dos assuntos e tradução (representação padronizada) para uma linguagem controlada. (LANCASTER, 2004;

GUINCHAT; MENO, 1994). A NBR 12676:92 Métodos para Análise de Documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação (ASSOCIAÇÃO..., 1992) identifica três estágios da indexação, condizentes com a idéia de análise do documento, estabelecimento dos assuntos e tradução dos conceitos para uma linguagem de indexação.

Assim, pode-se resumir as etapas da indexação nas seguintes:

- a) leitura técnica dos documentos;
- b) análise temática com a identificação dos assuntos presentes nos trabalhos;
- c) atribuição dos termos conforme um vocabulário controlado, ou tradução.

Essas etapas facilitam e organizam o trabalho do indexador, porém é conveniente assinalar que muitas vezes elas se sobrepõem durante a atividade de indexação (ASSOCIAÇÃO..., 1992), muitas vezes sendo necessário o retorno a alguma etapa anterior para revisar e aprimorar a qualidade da indexação.

A seguir, analisam-se mais detalhadamente as etapas da indexação, a fim de caracterizá-las.

### *3.5.1 Leitura Técnica*

A etapa de leitura técnica, também chamada de análise do documento, consiste em um exame do documento, buscando elementos significativos que permitam representar o documento. Normalmente não é uma leitura linear, mas sim uma leitura “dirigida” a qual se detém em espaços específicos do texto onde as informações relevantes costumam estar localizadas.

O indexador deve executar seu trabalho da maneira mais eficiente e eficaz possível, considerando os aspectos subjetivos inerentes à atividade. Para isso, é necessário fazer uso de estratégias de leitura. Fujita (1999) explica que, a partir da fundamentação teórica:

[. . .],o leitor indexador interage com o texto mediante o uso de estratégias metacognitivas, tais como a exploração de seu conhecimento de estruturas textuais, usando seu conhecimento prévio, mantendo em mente o seu objetivo de representar o texto para futura recuperação, considerando as limitações da tarefa de indexação e os objetivos do sistema de informação no qual se insere. (FUJITA, 1999, p.109-110).

A partir dessa afirmação, pode-se inferir que o indexador, como um profissional, não faz uma leitura simples do documento: ele utiliza conhecimentos prévios acerca das possibilidades e necessidades do ambiente que envolve sua atividade de indexação, levando esses conhecimentos em conta no momento em que começa o exame do documento. O indexador também faz uso de conhecimentos acerca das estruturas dos documentos, a fim de localizar as partes que podem fornecer as informações mais exatas sobre o conteúdo do documento.

Mas apesar de toda a técnica que é utilizada e ensinada acerca da atividade de leitura visando à indexação, ela é um processo subjetivo, podendo ser afetada por valores pessoais do indexador, como afirmam Neves, Dias e Pinheiro (2006). Os mesmos autores afirmam que essa subjetividade também procede do fato de não se conhecer muito sobre os mecanismos cognitivos envolvidos no processo de indexação. Concluem que é necessário, no treinamento dos indexadores, o ensino de estratégias metacognitivas, ou seja, um ensino que propicie a percepção das estratégias de leitura utilizadas no processo de indexação, levando a uma reflexão sobre os procedimentos executados.

### 3.5.2 *Análise Temática*

A análise temática também é conhecida como análise conceitual. Segundo Lancaster (2004), ela consiste em definir de que assunto trata um documento. É uma etapa comum a todos os tipos de descrição de conteúdo (GUINCHAT; MENO, 1994). Nesta etapa ocorre o “diálogo” inicial do indexador com o item, procurando conhecer do que o documento trata, de um modo geral.

Quando da seleção dos conceitos a serem representados, é importante verificar o valor do mesmo para se atingir os objetivos propostos à atividade de indexação. (ASSOCIAÇÃO..., 1992).

Com relação à indexação, é necessário ter em mente os seguintes fatores: a exaustividade, ou seja, a quantidade de conceitos do documento a serem representados e a especificidade, isto é, o nível de precisão de cada termo atribuído ao documento. (ASSOCIAÇÃO..., 1992; LANCASTER, 2004).

É importante também no momento da análise temática conhecer a linguagem documentária a ser utilizada na etapa de tradução, pois ao ter conhecimento prévio das estruturas presentes na linguagem, a análise pode ser mais qualificada.

### 3.5.3 *Tradução*

A etapa de tradução, onde se atribuem os termos de acordo com um vocabulário controlado, é uma finalização do processo de indexação. Mas muitas vezes essa etapa ocorre conjuntamente com as etapas anteriores, pois é interessante consultar o vocabulário controlado durante as etapas de exame do documento e análise temática, para aprimorar o trabalho de indexação.

Lancaster (2004) salienta que essa etapa (para ele, a segunda da indexação) “[. . .] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”. O autor diferencia a indexação por extração, a qual utiliza palavras ou expressões do próprio documento para a representação temática, da indexação por atribuição, a qual utiliza termos atribuídos pelo

indexador, baseados em uma linguagem de indexação, para representar esse documento. Nesta etapa utilizam-se linguagens documentárias, vocabulários controlados, com a finalidade de padronizar os termos utilizados para representar os documentos.

É interessante ver que Guinchat e Menou (1994, p.177) ainda colocam a importância de “verificar a pertinência da indexação”, detalhe relevante para aprimorar o trabalho de indexação. A qualidade da indexação está diretamente ligada à qualidade do instrumento utilizado na etapa de tradução, bem como aos níveis de exaustividade e especificidade escolhidos e à qualificação do indexador (ASSOCIAÇÃO..., 1992). Dessa forma, o instrumento e os cuidados a serem tomados na indexação têm grande influência na representação dos documentos, tanto para recuperação quanto para mapeamentos de área científica.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo geral, de analisar as temáticas dos trabalhos publicados na Intercom – RBCC foi utilizada a metodologia descrita nas subseções seguintes.

### **4.1 Tipo e Abordagem do Estudo**

O estudo foi do tipo exploratório quantitativo, visando obter uma visão geral das temáticas abordadas nos trabalhos publicados na Intercom – RBCC, sem a preocupação de uma definição conceitual sobre cada uma delas.

### **4.2 Objeto de Estudo**

O objeto geral de estudo deste trabalho é a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.

A Intercom – RBCC foi escolhida por ser a revista mais antiga da área (surgiu em 1978 e está sendo publicada até hoje) e editada por uma das primeiras sociedades científicas da área da Comunicação (INTERCOM), que até os dias atuais vem contribuindo para os avanços dos estudos comunicacionais. Em estudo sobre a avaliação de revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área, Stumpf (2003) constatou que a Intercom – RBCC era a revista científica mais conhecida pelos pesquisadores da área da Comunicação Social, além de ter recebido a melhor avaliação pelos pares.

Os objetos de estudo consistiram de 318 trabalhos publicados na Intercom – RBCC, de 1985 a 2007, divididos assim nas seções:

- a) Ensaios: 30 trabalhos;
- b) Artigos: 188 trabalhos;
- c) Relatos de Pesquisa/Comunicações Científicas: 100 trabalhos.

As unidades de análise foram, portanto, esses 318 trabalhos, visto que eles denotam conhecimentos produzidos na área da Comunicação no período estudado (1985-2007).

### **4.3 Ponto de Corte**

Foi estabelecido como ponto de corte temporal, o período após 1984 (segunda e terceira fases, conforme seção de contextualização), pois a Intercom – RBCC começou em 1978 como um boletim informativo, tendo se tornado revista científica em 1984. Como os dois primeiros fascículos da fase de revista (nov./dez. 1984 e jan./jun. 1985) ainda apresentavam características de transição, também não foram incluídos neste estudo.

Como ponto de corte dentro do período escolhido (1985-2007) foram selecionadas as seções onde a maioria dos trabalhos apresentassem características de trabalhos científicos, como referências e resumo. As seções escolhidas para análise foram então: Ensaios, Artigos e Relatos de Pesquisa/Comunicações Científicas.



#### 4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Como instrumento de indexação, foi escolhida a lista de assuntos utilizada para a indexação dos Resumos de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil, desenvolvida por Stumpf (2008)\*.

A lista foi criada inicialmente para um trabalho de análise de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, desenvolvido por Stumpf e Capparelli (2000). Muitos fatores dificultaram a elaboração dessa lista, como a inexistência de vocabulários controlados específicos da Comunicação Social e grande quantidade de interfaces que a área apresenta com outras áreas do conhecimento. Com o passar dos anos, a lista foi sendo aprimorada, passando a contemplar mais assuntos. No trabalho organizado por Stumpf, Rocha e Vanz (2005), com os resumos de teses e dissertações em Comunicação no Brasil de 2000-2002, a lista passou a contemplar também os nomes próprios contidos nos títulos (pessoas, entidades, nomes geográficos e de produtos midiáticos). Para complementar os assuntos que não estavam presentes nas listas anteriores, acrescentaram-se termos presentes no Vocabulário Controlado USP, produzido pela Universidade de São Paulo, que contempla muitos assuntos da área de Comunicação, inclusive de outras disciplinas, possibilitando assinalar também os assuntos de outras áreas do conhecimento envolvidas nos trabalhos.

A escolha foi baseada nos fatos descritos acima, e também porque essa lista permite uma comparação mais direta com os trabalhos publicados por Stumpf e Capparelli (2000) e Vanz *et al.* (2007) sobre as temáticas de teses e dissertações em Comunicação.

---

\* Documento de trabalho, sendo adaptado em 2008 para a indexação das teses e dissertações em Comunicação de 2003 a 2006, ainda não publicado.

#### 4.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Para atingir o primeiro objetivo, o de identificar as temáticas abordadas nos trabalhos da Intercom - RBCC foi realizada a análise temática dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos escolhidos. Os trabalhos que não possuíam resumo (principalmente os da seção Ensaio) foram analisados pelo título e leitura dos parágrafos iniciais e finais, que geralmente apresentavam pistas acerca dos assuntos tratados nos documentos.

A indexação foi baseada nas seguintes etapas, geralmente aceitas pelos estudiosos da Biblioteconomia (GUINCHAT; MENO, 1994; LANCASTER, 2004), sendo também estabelecidas pela NBR 12676:92 – Métodos para Análise de Documentos – Determinação de seus Assuntos e Seleção de Termos de indexação (ASSOCIAÇÃO..., 1992):

- a) leitura técnica geral dos documentos (títulos, resumos e palavras-chave);
- b) análise temática com a identificação dos assuntos presentes nos trabalhos;
- c) atribuição dos termos conforme um vocabulário controlado, no caso a lista de assuntos utilizada para a indexação dos resumos de teses e dissertações.

Os princípios utilizados para a indexação foram os seguintes:

- a) pelo fato de a lista não contemplar as relações genérico-específicas, após o primeiro trabalho de indexação, foram analisadas as possíveis categorias;
- b) após isso, encaixaram-se os trabalhos nessas categorias gerais, sendo esses termos adicionados na indexação dos termos;
- c) a característica de especificidade (ASSOCIAÇÃO..., 1992) não foi seguida estritamente, pois também foram atribuídos termos genéricos para os resumos;

- d) o nível de exaustividade, ou seja, o número de conceitos representados (ASSOCIAÇÃO..., 1992) não foi limitado, permitindo a atribuição de tantos termos quanto fossem necessários para a representação dos resumos;
- e) os termos não presentes na lista que se referiam a nomes próprios (pessoas, entidades, de produtos midiáticos) foram adicionados, seguindo o padrão da lista:
- para nomes próprios: entrada pelo sobrenome, seguido de um qualificador, como por exemplo: Baudrillard, Jean (filósofo),
  - para nomes de entidades conhecidas pela sigla: entrada pela forma mais conhecida, normalmente pela sigla, seguida do nome completo entre parênteses, como por exemplo: INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação),
  - para nomes de entidades em geral: entrada pelo nome, com um qualificador indicando o tipo de instituição, como por exemplo: Soul City (ONG),
  - para nomes próprios de produtos midiáticos: entrada pelo nome próprio do produto, seguido por um qualificador entre parênteses indicando o tipo dele entre parênteses como, por exemplo: Paraguay Ilustrado (jornal);
- f) para complementar os assuntos que não estavam presentes na lista, acrescentaram-se termos presentes no Vocabulário Controlado USP, produzido pela Universidade de São Paulo;
- g) os assuntos foram encaixados nas dez classes sugeridas por Lopes, Braga e Samain (2001) em sua proposta para atualização das subáreas da Comunicação do CNPq, sendo elas:
- Teoria e Epistemologia da Comunicação,
  - Estudos de Meios,
  - Práticas de Comunicação,
  - Estudos Interpretativos e Semióticos,
  - Estudos de Recepção,
  - Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação,
  - Comunicação e Cultura,

- Comunicação, Arte e Literatura,
  - Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia,
  - Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas;
- h) as subcategorias que emergiram do trabalho de análise temática também foram analisadas, a fim de permitir um mapeamento dos assuntos tratados pela Intercom - RBCC no período estudado;
- i) para estabelecer quantos trabalhos estavam dentro de cada categoria, foram feitas pesquisas na base de dados com as temáticas estabelecidas para cada categoria (utilizando o operador lógico OU entre as temáticas) e anotado o número de trabalhos recuperados.

Para atingir o segundo objetivo, o de realizar uma comparação entre as temáticas identificadas neste estudo com as de outros estudos, elaboraram-se listas de frequência dos termos, ordenadas de modo decrescente a fim de verificar a correspondência entre as temáticas abordadas pelos trabalhos da Intercom – RBCC e aqueles publicados em teses e dissertações de Comunicação Social. Os procedimentos referentes a esse objetivo foram tratados concomitantemente ao primeiro objetivo, ou seja, ao mesmo tempo em que se identificaram as temáticas neste trabalho, elas foram comparadas aos demais trabalhos.

Para atingir o terceiro objetivo, o de verificar as interfaces, foram analisadas as categorias e as subcategorias temáticas que se referiam a outras disciplinas e áreas de conhecimento.

Para alcançar o quarto objetivo, o de acompanhar o desenvolvimento das temáticas ao longo do tempo, as temáticas foram agrupadas pelas fases de revista científica da Intercom – RBCC, ou seja, de 1985-1997 (segunda fase) e de 1998-2007 (terceira fase), fazendo uma comparação entre as temáticas mais frequentes em cada uma dessas fases.

## 4.6 Limitações do Estudo

Como este estudo tem por base um trabalho de indexação, as principais limitações a que se pode colocar, segundo a NBR 12676:92 (ASSOCIAÇÃO..., 1992) são a respeito da especificidade e do nível de exaustividade do documento (descritos no item anterior) e da qualidade do indexador e do instrumento de indexação, as quais estão descritas abaixo.

Uma das primeiras limitações, a relacionada com a qualidade do indexador, advém do fato de a autora deste estudo não ser da área da Comunicação Social, e sim da Biblioteconomia, não sendo portanto uma especialista na área. Porém, se espera ter minimizado essa limitação por a autora ter sido bolsista de iniciação científica por um ano e oito meses, trabalhando prioritariamente com revistas da área de Comunicação Social e a revisão bibliográfica sobre a área de Comunicação, seus problemas como ciência e suas interfaces.

A limitação relacionada ao instrumento de indexação é a de que, apesar do trabalho de Araújo (2005), propondo um sistema classificatório facetado para a área da Comunicação Social, não há uma sistematização fortemente considerada na área que contemple a vastidão de objetos, metodologias e teorias presentes na área da Comunicação.

A lista utilizada para este trabalho teve suas limitações, pois como ainda está em construção, apresenta somente algumas relações de USE e VER TAMBÉM, não apresentando as relações genérico-específicas.

A política de indexar apenas baseando-se nos títulos, resumos e palavras-chave também pode ser considerada uma limitação visto que diversas vezes os títulos não eram muito específicos com relação aos assuntos abordados. Alguns resumos também eram pouco informativos, revelando pouco sobre os trabalhos a que se referiam, fato já apontado por Stumpf e Capparelli (2000) e por Vanz *et al.* (2007).

Outra limitação tem relação ao ponto de corte: a eliminação dos trabalhos das seções Fórum, Debates e Comentários. Apesar da maioria dos trabalhos dessas seções não ter um caráter científico, trazem assuntos importantes que foram debatidos na área de Comunicação Social durante todo esse período.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise das temáticas obtidas através da indexação dos 318 trabalhos da Intercom – RBCC gerou uma lista com 1420 ocorrências de 295 termos. Tendo por base essa lista, calculou-se a frequência relativa (percentual) do número de ocorrências de cada termo em relação aos 318 trabalhos publicados na Intercom – RBCC. Em seguida, elaborou-se uma lista com os 25 termos mais presentes, apresentados por ordem decrescente de frequência (TABELA 1).

**Tabela 1 – Assuntos com Maior Frequência de Ocorrências por Trabalho na Intercom – RBCC (1985-2007)**

n =318

<b>Assuntos</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Jornalismo	83	26,1
Televisão	60	18,9
Cultura	47	14,8
Mídia	43	13,5
Comunicação de Massa	38	11,9
Tecnologia	35	11,0
Teoria da Comunicação	32	10,1
Educação	29	9,1
Programação Televisiva	28	8,8
Imprensa	27	8,5
Política	26	8,2
Pesquisa em Comunicação	23	7,2
Recepção	23	7,2
Ensino Superior	19	6,0
Telenovela	17	5,3
Jornal	16	5,0
Pesquisa Científica	16	5,0
Discurso	15	4,7
Ensino de Comunicação	15	4,7
Comunicação Rural	14	4,4
Historia	14	4,4
Radio	14	4,4
Tecnologia Digital	14	4,4
Identidade	13	4,1
Propaganda	13	4,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao contrário do trabalho de Capparelli e Stumpf (2000) sobre as teses e dissertações em Comunicação de 1992-1996, no qual os dois primeiros lugares foram de interfaces: Semiótica, em 18,2% dos trabalhos e Literatura, em 10,2%, neste trabalho as primeiras colocações ficaram com os temas tradicionais da Comunicação: Jornalismo, com 26,1% das ocorrências, e Televisão, com 18,9%.

Aliás, dentre as 20 temáticas mais presentes na lista de Capparelli e Stumpf (2000) que também estão presentes nesta lista de 25 temáticas com maior ocorrência na Intercom – RBCC destacam-se Jornalismo, Televisão, Cultura, Tecnologia (no lugar de Novas Tecnologias), Educação, Imprensa, Recepção e História.

Com relação às temáticas das teses e dissertações de 1992-1996 analisadas por Peruzzo (2002) tem-se que dentre os temas mais abordados, naquele estudo estão o Jornalismo, a Televisão e a Cultura. Com relação aos demais assuntos, há variações entre as posições que eles ocupam nas listas.

Apesar de Fadul (2003) ter analisado somente teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, ela identificou uma grande ênfase em estudos sobre a Mídia, os quais também tiveram um destaque importante nos trabalhos publicados na Intercom – RBCC (13,5%).

Dentre os principais temas identificados nas teses e dissertações de Comunicação de 1992-2002 por Vanz *et al.* (2007) e que também foram de destaque neste trabalho, podem ser citados o Jornalismo, a Televisão, a Cultura, a Mídia, a Tecnologia, a Educação e o Discurso.

Algumas temáticas presentes de forma significativa em estudos anteriores e ausentes da lista das maiores ocorrências deste trabalho são a Semiótica e a Literatura, que no estudo de Capparelli e Stumpf (2000) obtiveram os índices de 18,2% e 10,2 %, respectivamente, e no estudo de Vanz *et al.* (2007), 9,6% e 5,4%. Neste estudo, Semiótica ficou com um índice de 1,9% das ocorrências e as Literaturas com 3,1%.

**Tabela 2 – Comparação entre Temáticas da Comunicação Social, em Diferentes Estudos**

Estudo de Kunsch e Dencker (1997) – Temáticas em Artigos de Comunicação publicados no Brasil nos anos 80		Estudo de Peruzzo (2002) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996)		Estudo de Vanz <i>et al.</i> (2007) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-2002)		Este Estudo – Temáticas da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2007)	
Temática	%	Temática	%	Temática	%	Temática	%
Jornalismo	12,00	Jornalismo	14,2	Semiótica	9,6	Jornalismo	26,1
Relações Públicas	6,32	Literatura	9,4	Jornalismo	7,4	Televisão	18,9
Televisão	5,83	Televisão	4,9	Televisão	7,4	Cultura	14,8
Ensino de Comunicação e das Sub-Áreas	5,02	Cultura	4,8	Tecnologias	7,3	Mídia	13,5
Comunicação e Cultura	4,53	Estética	4,8	Cinema	7,0	Comunicação de Massa	11,9
Comunicação de Massa	4,05	Publicidade /Propaganda /Prop. Política	4,4	Artes	6,4	Tecnologia	11,0
Publicidade e Propaganda	4,05	Relações Públicas /Com. e Cultura Organizacional	4,4	Educação	6,1	Teoria da Comunicação	10,1
Comunicação Científica	3,90	Cinema	4,2	Cultura	6,1	Educação	9,1
Comunicação e Política	3,40	Comunicação Popular /Alternativa	2,9	Imagem	5,5	Programação Televisiva	8,8
Editoração	3,40	Música	2,7	Literatura /Literaturas	5,4	Imprensa	8,5
Imprensa	3,24	Meios /Tecnologias de Comunicação na Educação	2,7	Linguagem	4,7	Política	8,2
Comunicação e Educação	3,08	Sociologia /Ciência Política	2,5	Mídia	4,6	Pesquisa em Comunicação	7,2
Cinema	2,91	Linguagem e Significação	2,4	Discurso	4,3	Recepção	7,2
Pesquisa em Comunicação	2,75	Filosofia	2,0	Comunicação Organizacional	4,3	Ensino Superior	6,0
Comunicação/Ideologia/Poder	2,60	Pensadores /Jornalistas /Artistas	1,8	Música	4,2	Telenovela	5,3
Comunicação Rural	2,60	Comunicação X Tecnologias e Arte	1,8	Internet	4,1	Jornal	5,0
Comunicação Empresarial/Institucional	2,43	Educação	1,8	História	3,7	Pesquisa Científica	5,0
Rádio	2,43	Fotografia	1,7	Discurso Jornalístico	3,7	Discurso	4,7
Comunicação e Religião	2,27	Informação no Capitalismo /Poder dos MCM /Indústria Cultural	1,6	Imprensa	3,7	Ensino de Comunicação	4,7
Tecnologia da Comunicação	2,27	Rádio	1,6	Política	3,6	Comunicação Rural	4,4
Políticas de Comunicação	2,10	Arquitetura	1,6	Propaganda	3,4	Historia	4,4



Estudo de Kunsch e Dencker (1997) – Temáticas em Artigos de Comunicação publicados no Brasil nos anos 80		Estudo de Peruzzo (2002) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996)		Estudo de Vanz <i>et al.</i> (2007) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-2002)		Este Estudo – Temáticas da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2007)	
Temática	%	Temática	%	Temática	%	Temática	%
Legislação da Comunicação /Direito /Censura	1,78	Editoração	1,6	Fotografia	3,4	Radio	4,4
Comunicação Popular /Alternativa /Emergente	1,45	Vídeo	1,5	Marketing	3,2	Tecnologia Digital	4,4
Comunicação Internacional	1,30	Teatro	1,5	Recepção	3,2	Identidade	4,1
Fotografia	1,30	Desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação	1,3	Rádio	3,0	Propaganda	4,1
Indústria Cultural	1,30	Pintura /Xilogravura	1,3	Criação	2,7		
Telenovela	1,30	Marketing /Marketing Cultural /Religioso etc.	1,3	Estética	2,7		
Teoria da Comunicação	1,30	Psicanálise /Inconsciente /Cultura	1,3	Psicanálise	2,5		
Ética da Comunicação	1,13	Teorias e Metodologias da Comunicação	1,3	Identidade	2,5		
História em Quadrinhos	1,13	Comunicação Científica	1,3	Narrativa	2,5		
Vídeo	1,13	Outros	1,3	Saúde	2,4		
Marketing	0,81	Comunicação e Saúde	1,2	Gênero /Gêneros	2,4		
Opinião Pública	0,81	Corpo e Comunicação	1,0	Turismo	2,3		
Semiótica/Semiologia	0,81	Comunicação Rural	0,7	Religião	2,3		
Comunicação Visual	0,80	Dança	0,7	Cultura Popular	2,0		
		Empresas /Instituições de Comunicação e Empresários	0,7	Vídeo	2,0		
		Religiões e Comunicação Religiosa	0,5				
		Humor	0,5				
		Futebol /Esporte	0,5				
		Grafite	0,4				
		Tradução	0,4				
		Comunicação Grupal	0,3				
		Política Cultural (Governamental)	0,3				

Estudo de Kunsch e Dencker (1997) – Temáticas em Artigos de Comunicação publicados no Brasil nos anos 80		Estudo de Peruzzo (2002) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996)		Estudo de Vanz <i>et al.</i> (2007) – Temáticas de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-2002)		Este Estudo – Temáticas da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2007)	
Temática	%	Temática	%	Temática	%	Temática	%
		Transcodificação (do livro para TV)	0,3				
		Cerâmica /Escultura	0,3				
		Romantismo /Modernidade	0,3				

Fonte: Kunsch e Dencker (1997), Peruzzo (2002), Vanz *et al.* (2007), dados da pesquisa.

Na Tabela 2, pode-se comparar as temáticas mais freqüentes identificadas pelos estudos de Kunsch e Dencker (1997), Peruzzo (2002), Vanz *et al.* (2007) e este estudo sobre a Intercom – RBCC. O assunto Jornalismo é o primeiro de três listas, exceto na de Vanz *et al.* (2007). Há uma certa troca de posições entre as demais temáticas, mas Televisão e Cultura estão entre as primeiras posições das listas. Percebe-se nos trabalhos da Intercom – RBCC uma predominância de temas mais tradicionais da Comunicação (Jornalismo, Televisão e Mídia, por exemplo), bem como temas bastante explorados, como as Tecnologias, e interfaces consagradas, como com a Cultura e a Educação.

### **5.1 Categorização das Temáticas**

As 295 temáticas atribuídas aos trabalhos foram analisadas e categorizadas de acordo com as classes propostas por Lopes, Braga e Samain (2001) por contemplarem diferentes aspectos e interfaces da Comunicação.

Após as temáticas terem sido distribuídas nas categorias, foram calculadas as freqüências dos trabalhos que pertenceriam a cada uma dessas categorias. Ressalta-se que a categorização permitiu que uma temática ou trabalho fosse encaixado em mais de uma categoria, visto ser uma característica do próprio conjunto de classes possibilitar a inclusão em mais de uma das categorias. O importante neste trabalho foi mapear a área, verificando a presença de determinadas classes de assunto nos trabalhos, não fazer uma classificação dos trabalhos de maneira rígida.

Apresenta-se, a seguir, uma tabela com as categorias e suas freqüências:

**Tabela 3 – Freqüência das Categorias Temáticas**

n=318

<b><i>Categorias Temáticas</i></b>	<b><i>N°</i></b>	<b><i>%</i></b>
Teoria e Epistemologia da Comunicação	69	21,7
Estudos de Meios	186	58,5
Práticas de Comunicação	226	71,1
Estudos Interpretativos e Semióticos	30	9,4
Estudos de Recepção	43	13,5
Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação	130	40,9
Comunicação e Cultura	47	14,8
Comunicação, Arte e Literatura	55	17,3
Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia	37	11,6
Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas	137	43,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Podem-se observar na Tabela 3 as categorias onde a maioria dos trabalhos pôde ser inserida: Práticas de Comunicação (71,1%), Estudos de Meios (58,5%), Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas (43,1%), Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação (40,9%) e Teoria e Epistemologia da Comunicação (21,7%).

É visível a predominância dos estudos mais tradicionais da Comunicação Social, presentes nas áreas de Práticas de Comunicação e de Estudos de Meios, de acordo com as origens da área nas práticas profissionais, como afirmado por Melo (2003). A questão da interface com as Ciências Sociais Aplicadas, da qual a Comunicação Social faz parte, também é bastante relevante, bem como os estudos relacionados à sociedade. Isso vai ao encontro das colocações de Lopes (2003), que indica as Ciências Sociais Aplicadas como principais interfaces da Comunicação. A auto-reflexão sobre a área, apontada como necessária por diversos autores, como Capparelli, Sodr e e Squirra (2004) e Lopes (2001) tamb em   significativa, evidenciada na categoria de Teoria e Epistemologia da Comunica o.

A categoria relacionada com os estudos semióticos foi a de menor frequência observada (9,4%). Esse fato pode advir de dois fatores: foram realizados menos estudos com abordagem interpretativa e/ou semiótica nos trabalhos da Intercom – RBCC, ou apenas estes aspectos não foram explicitados nos resumos, que foram as fontes de análise para a indexação. Como já foi abordado anteriormente, alguns resumos não apresentavam certas características relevantes, como a metodologia utilizada, por exemplo.

Enfim, a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação contempla, predominantemente, assuntos mais tradicionais da Comunicação, sem esquecer das interfaces mais consagradas.

A seguir, apresentam-se análises mais detalhadas acerca de cada categoria.

#### *5.1.1 Teoria e Epistemologia da Comunicação*

A categoria de Teoria e Epistemologia da Comunicação tem como principal característica, segundo Lopes, Braga e Samain (2001, p.103) abrigar os estudos e pesquisas relacionados ao: “[ . . . ] desenvolvimento, a sistematização, a história e a crítica de teorias e métodos do campo da Comunicação, isoladamente ou nas suas interfaces com outras áreas de conhecimento humano.” Dos trabalhos publicados na Intercom – RBCC, 21,7% encaixaram-se nesta categoria.

Assim, foram agrupadas nesta categoria as temáticas que estavam relacionadas às pesquisas sobre a Comunicação Social enquanto ciência, disciplina, área ou campo de estudos, bem como as que se referiam a teóricos e entidades de pesquisa da Comunicação. Esses estudos reflexivos contribuem para o auto-conhecimento da área, bem como para sua solidificação enquanto campo de estudos, seguindo o movimento das ciências sociais (LOPES, 2001).

As temáticas atribuídas a esta categoria puderam ser agrupadas em duas subcategorias: Estudos Teóricos em Comunicação e Pesquisadores e Entidades da Comunicação, conforme tabela abaixo:

**Tabela 4 – Teoria e Epistemologia da Comunicação**

n=318

<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Estudos Teóricos em Comunicação	Ensino de Comunicação	65	20,5
	Epistemologia		
	História da Comunicação		
	História das Relações Públicas		
	História do Jornalismo		
	História do Rádio		
	Pesquisa Científica		
	Pesquisa em Comunicação		
	Processos de Comunicações		
	Teoria da Comunicação		
	Teoria da Recepção		
	Teoria das Relações Públicas		
	Teoria do Jornalismo		
Pesquisadores e Entidades da Comunicação	Beltrão, Luiz (jornalista e teórico da Comunicação)	10	3,1
	De la Suarée, Octavio (teórico da Comunicação)		
	Grupo Comunicacional de São Bernardo (equipe de pesquisadores de Comunicação)		
	Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação)		
	Martin-Barbero, Jesus (teórico da Comunicação)		
	Otero, Gustavo Adolfo (teórico da Comunicação)		
	PORTCOM (Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa)		
	Rizzini, Carlos (teórico da Comunicação)		

Fonte: Dados de pesquisa.

Relembra-se que os trabalhos podem estar presentes em mais de uma dessas subcategorias. Com relação aos trabalhos que tratam de pesquisadores e grupos de Comunicação, deve-se salientar que, desses 10 trabalhos, 4 tratam do pesquisador Luiz Beltrão, teórico importante na área de comunicação popular, denominada por ele como Folkcomunicação.

Relativamente aos trabalhos dos Estudos Teóricos em Comunicação, destacam-se os estudos sobre Teorias da Comunicação (32 trabalhos), Pesquisa em Comunicação (23 trabalhos) e Ensino de Comunicação (15 trabalhos).

### 5.1.2 Estudos de Meios

Segundo Lopes, Braga e Samain (2001), os Estudos de Meios “são os estudos que tematizam diretamente os meios de comunicação [ . . . ]”. Incluem os estudos sobre Televisão, Cinema e demais meios de comunicação que possam ser criados. Abrangem também os estudos sobre Tecnologia. Esta categoria esteve presente em 58,5% dos trabalhos publicados na Intercom – RBCC. É importante destacar que os estudos sobre os meios estão entre os mais tradicionais na área da Comunicação.

Neste estudo, esta categoria foi dividida em 10 subcategorias: Televisão, Mídia, Tecnologias, Jornais, Rádio, Cinema e Vídeo, Revistas, Textos, Meios Publicitários e Fotografia.

**Tabela 5 – Estudos de Meios**

n=318			
<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Televisão	Aqui Agora (programa televisivo)	60	18,9
	Big Brother Brasil (programa televisivo)		
	Campo e Lavoura (programa televisivo)		
	Casa dos Artistas (programa televisivo)		
	Globo Rural (programa televisivo)		
	Malhação (telenovela)		
	Minisséries		
	Programação televisiva		
	RBS TV (emissora de televisão)		
	Rede Globo (emissora de televisão)		
	SBT (emissora de televisão)		
	Seriado televisivo		
	Telejornal		
	Telenovela		
	Televisa (emissora de televisão)		
	Televisão		
	Televisão a cabo		
Televisão digital			
Televisão por satélite			
Mídia	CMI (Centro de Mídia Independente Brasil)	49	15,4
	Mediações		
	Media		
	Observatórios de Meios		

<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Tecnologias	Base de Dados	40	12,6
	Biblioteca Virtual		
	Cibercultura		
	Ciberespaço		
	Informática		
	Internet		
	Jogos Eletrônicos		
	Redes de Comunicação		
	Tecnologia		
	Tecnologia de Comunicação		
	Tecnologia de Informação		
	Tecnologia Digital		
	Telecomunicações		
Web Sites			
Jornais	Cinejornais	30	9,4
	Coluna Social		
	Crônica		
	Folha de São Paulo (jornal)		
	Folhetim		
	Jornal		
	Jornal do Brasil (jornal)		
	Notícia		
	Noticiário Internacional		
	Paraguay Ilustrado (jornal)		
	Reportagem		
	Telejornal		
USA Today (jornal)			
Rádio	Programação Radiofônica	14	4,4
	Rádio		
	Rádio Comunitária		
	Radio Livre Paulicéia (emissora de rádio)		
	Rádiodifusão		
	Radionovelas		
	Tribunal do Povo (programa radiofônico)		
	TSF - Radiojornal (emissora radiofônica)		
Cinema e Vídeo	Cinejornais	9	2,8
	Cinema		
	Documentário		
	Greenway, Peter (cineasta)		
	Pornochanchada		
	Produção Cinematográfica		
	Vídeo		
Revistas	Revistas	9	2,8
	Revistas Científicas		
	Comunicação & Sociedade (revista científica)		
	Comunicación y Cultura (revista científica)		
	Veja (revista)		
Textos	História em Quadrinhos	7	2,2
	Livros		
	Novela		
	Selos		
	Texto		



Subcategorias	Temáticas	n°	%
Meios Publicitários	Anúncios Fórum (marca) Marcas Slogan Zoomp (marca)	6	1,9
Fotografia	Fotografia Fotonovelas	4	1,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentro desta categoria, as subcategorias mais importantes foram as de Televisão (60 trabalhos), Mídia (49 trabalhos), Tecnologias (40 trabalhos) e Jornais (30 trabalhos). As temáticas presentes nessas subcategorias também estão presentes com relevância nos outros estudos sobre as temáticas de Comunicação Social (KUNSCH, DENKER, 1997; CAPPARELLI, STUMPF, 2000; PERUZZO, 2002; VANZ *et al.*, 2007), destacando-se dentre estas a temática Televisão.

### 5.1.3 Práticas de Comunicação

Lopes, Braga e Samain (2001, p.104) descrevem a categoria de Práticas de Comunicação como a que “corresponde aos estudos voltados para sistemáticas, processos, conseqüências, estruturas, modos de funcionamento das práticas (profissionais ou não) da Comunicação na Sociedade”. Dentro dessa área estão os estudos sobre Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e os diversos tipos de Comunicação, por exemplo.

Neste estudo, foi a área em que mais trabalhos da Intercom – RBCC foram inseridos: 71,1% dos trabalhos encaixaram-se nesta categoria.

Para este trabalho, a área foi dividida em: Jornalismo, Mídia, Publicidade e Propaganda/Comunicação Mercadológica, Comunicação Científica, Relações Públicas, Demais Tipos de Comunicação (categoria criada para agregar os diferentes tipos de comunicação que não haviam sido colocadas nas outras subcategorias, poderá em outros estudos ser subdividida), Radialismo e Editoração.

Tabela 6 – Práticas de Comunicação

n=318

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Jornalismo	Assessoria de Imprensa Barbosa, Rui (jornalista e político) Beltrao, Luiz (jornalista e teórico da Comunicação) Callado, Antonio (Jornalista e escritor) CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina) Cinejornais Coluna Social Critica Crônica Cunha, Euclides da (jornalista e escritor) Discurso Jornalístico Divulgação Científica Folha de São Paulo (jornal) Fotojornalismo Imprensa Jornal Jornal do Brasil (jornal) Jornalismo Jornalismo Científico Jornalismo Eletrônico Jornalismo Empresarial Jornalismo Interpretativo Jornalismo Opinativo Liberdade de Informação Noticia Noticiário Internacional Paraguay Ilustrado (jornal) Polêmica Radiojornalismo Rego, Costa (jornalista) Reportagem Sued, Ibrahim (jornalista) Telejornal Telejornalismo Usa Today (Jornal)	103	32,4
Mídia	CMI (Centro de Mídia Independente Brasil) Comunicação de Massa Deutsche Telekom AG (empresa de telecomunicações) Mediações Media Observatórios de Meios	55	17,3

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Publicidade e Propaganda/Comunicação Mercadológica	Anúncios Comunicação Mercadológica Consumidor Consumo Discurso Publicitário Estratégias de Comunicação Forum (Marca) Linguagem Publicitária Marcas Marketing Marketing Editorial Marketing Esportivo Mercado Merchandising Política de Comunicação Propaganda Propaganda Eleitoral Publicidade Slogan Zoomp (Marca)	44	13,8
Comunicação Científica	Ciência Comunicação Científica Divulgação Científica Metodologia da Pesquisa Pesquisa Científica Revistas Científicas Comunicação & Sociedade (revista científica) Comunicación y Cultura (revista científica)	30	9,4
Relações Públicas	Comunicação Governamental Comunicação Organizacional Estratégias de Comunicação Giangrande, Vera (relações públicas) Política de Comunicação Relações Públicas Teoria das Relações Públicas	29	9,1
Demais Tipos de Comunicação	Comunicação Alternativa Comunicação Popular Comunicação Pública Comunicação Rural Comunicação Sindical	22	6,9
Radialismo	Programação Radiofônica Radio Radio Comunitária Radio Livre Paulicéia (emissora de rádio) Radiodifusão Radiojornalismo Radionovelas Tribunal do Povo (programa radiofônico) TSF - Radiojornal (emissora radiofônica)	14	4,4

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Editoração	Diagramação Editora Vecchi Editoração Mercado Editorial Política Editorial	4	1,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta área destacaram-se as subcategorias Jornalismo (103 trabalhos), Mídia (55 trabalhos), Publicidade, Propaganda e Comunicação Mercadológica (44 trabalhos), Comunicação Científica (30 trabalhos) e Relações Públicas (29 trabalhos). Entre os demais tipos de Comunicação, destaca-se a Comunicação Rural, com um total de 14 trabalhos.

Esta é uma área fundamental da Comunicação, pois lida com as áreas profissionais, um dos principais componentes da Comunicação enquanto campo de conhecimento, conforme Melo (2003). Pode-se ressaltar a forte vinculação com as práticas profissionais, principalmente o Jornalismo, uma das profissões nas quais a Comunicação tem sua origem. Lopes, Braga e Samain (2001) apontam que estudos dessa categoria podem ter interfaces com os da categoria anterior (Estudos de Meios), principalmente se enfocarem práticas relacionadas com meios específicos como, por exemplo, Jornalismo e Jornais.

#### 5.1.4 Estudos Interpretativos e Semióticos

Esta categoria pretende contemplar os estudos relativos à interpretação de produtos e processos comunicativos. Segundo Lopes, Braga e Samain (2001, p.104): “cabem aqui, além da presença relevante da Semiótica, outras perspectivas voltadas para a interpretação de produtos e processos de Comunicação [ . . . ]”. Pela pouca representatividade desta área neste estudo (9,4% dos trabalhos), não foi dividida em subcategorias. Abaixo, as temáticas que a constituíram.

Tabela 7 – Estudos Interpretativos e Semióticos

n=318		
<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Discurso	15	4,7
Imagem (Percepção)	8	2,5
Semiótica	6	1,9
Produção de Sentido	4	1,3
Interpretação	2	0,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Como destaque está a temática Discurso, presente em 15 trabalhos. Seriam necessários mais estudos a fim de identificar em que sentidos esta temática contemplada poderia ser mais detalhada.

A Semiótica, que é uma temática bastante presente em estudos anteriores (CAPPARELLI, STUMPF, 2000; VANZ et al., 2007) neste não apareceu com o mesmo destaque, estando entre os temas menos abordados nos trabalhos. Este fato pode ser devido ou a poucos estudos referentes à Semiótica ou porque os resumos dos trabalhos, que em alguns casos não foram muito completos, não contemplaram-na em sua descrição. Nos artigos de periódicos dos anos 80 (KUNSCH, DENCKER, 1997), a Semiótica também teve um percentual menor (0,81%).

#### 5.1.5 Estudos de Recepção

Conforme Lopes, Braga e Samain (2001, p.105), a categoria dos Estudos de Recepção “[ . . . ] inclui os estudos voltados para a ação do participante/receptor (leitor, espectador, usuário) no seu defrontamento com os produtos de Comunicação tornados disponíveis na sociedade.”

Também foi uma categoria que neste estudo teve uma quantidade menor de ocorrências (13,5%). Como a categoria anterior, não foi dividida em subcategorias, sendo apresentadas as temáticas que nela foram encaixadas na tabela a seguir.

Tabela 8 – Estudos de Recepção

n=318		
Temáticas	n°	%
Recepção	23	7,2
Percepção	9	2,8
Opinião	8	2,5
Público	5	1,6
Teoria da Recepção	4	1,3
Opinião Pública	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos próprios de Recepção são a maioria (23 trabalhos). Os demais estudos, relativos às temáticas Opinião e Percepção também foram relevantes dentro desta categoria.

#### 5.1.6 Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação

Esta área envolve os espaços relacionados à aspectos sociais, psicológicos e psicossociais da Comunicação. Conforme Lopes, Braga e Samain (2001, p. 105):

Esta subárea envolve os estudos que constroem sua visada nos espaços em que a Comunicação Social ampla (particularmente de cunho moderno-industrial) faz interface, como componente cada vez mais inevitável do relacionamento humano, com o mundo vivido na sua realidade quotidiana.

Neste estudo essa área teve ocorrências em 40,9% dos trabalhos publicados na Intercom – RBCC. Para este trabalho, a categoria Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação foi dividida nas seguintes subcategorias: Fenômenos Sociais/Sociologia, Grupos/Povos/Etnias/Gêneros, Subjetividade e Religião.

Tabela 9 – Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação

n=318

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Fenômenos Sociais/Sociologia	Ação Social	96	30,2
	Aids		
	Bancos (Instituições Financeiras)		
	Câncer		
	Censura		
	Cidadania		
	Comunidades		
	Democracia		
	Desenvolvimento		
	Erotismo		
	Esportes		
	Exclusão Social		
	Família		
	Fast-Foods		
	Futebol		
	Globalização		
	Humor		
	Ideologia		
	Jogos		
	Jogos Eletrônicos		
	Lazer		
	Leitura		
	Meio Ambiente		
	Mercado de Trabalho		
	Moda		
	Movimentos Sociais		
	NEMA (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental)		
	ONG (Organização Não-Governamental)		
	Poder		
	Preconceitos		
	Privatização		
	Prostituição		
	Racismo		
Reforma Agrária			
Romário (jogador de futebol)			
Saúde			
Sociedade			
Sociedade da Informação			
Sociologia			
Soul City (ONG)			
Trabalho			
Transgênicos			
Subjetividade	Discurso	44	13,8
	Identidade		
	Imaginário		
	Percepção		
	Persuasão		
	Psicanálise		
	Psicologia		
Subjetividade			

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Grupos/Povos/ Etnias/Gêneros	Astecas	22	6,9
	Bóias-Frias		
	Crianças		
	Jovens		
	Maias		
	Mulheres		
	Negros		
Religião	Neo-Zapatistas	3	0,9
	Igreja Católica		
	Igreja Evangélica		
	Religião		

Fonte: Dados da pesquisa.

A subcategoria mais relevante foi a de Fenômenos Sociais/Sociologia, com 96 trabalhos. Só que neste caso, a maioria das temáticas que a constituem estiveram presentes em poucos trabalhos. As questões relativas à Subjetividade estavam presentes em 44 trabalhos. Estas duas subcategorias demonstram interfaces importantes entre a Comunicação e as áreas de conhecimento sociais e psicológicas.

### 5.1.7 Comunicação e Cultura

A temática Cultura está entre as mais freqüentes nos diversos estudos temáticos sobre a Comunicação Social, como se pode perceber pela posição dela nas listas de cada estudo: 4ª no estudo de Peruzzo (2002), 5ª no estudo de Kunsch e Dencker (1997) e 8ª no estudo de Vanz *et al.* (2007) e 9ª no estudo de Capparelli e Stumpf (2000).

A ementa desta categoria descreve muitos tipos de estudo, procurando contemplar as diferentes formas de interação entre a Comunicação e a Cultura que podem ser classificadas nesta (LOPES, BRAGA, SAMAIN, 2001). Esta categoria é bastante específica, estando presente em 14,8% dos trabalhos. Por ser específica, não foi dividida em subcategorias, apenas sendo apresentadas na tabela a seguir as freqüências das temáticas nela encaixadas.



Tabela 10 – Comunicação e Cultura

n=318

<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Cultura	47	14,8
Indústria Cultural	9	2,8
Cultura Popular	6	1,9
Identidade Cultural	5	1,6
Cultura de Massa	4	1,3
Cibercultura	2	0,6
Mercado Cultural	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Por sua especificidade, tem-se que a temática Cultura (tomada de um modo geral) está presente em 47 trabalhos. Os demais tipos de cultura ou interações culturais foram referidos de modo mais direto em poucos trabalhos.

Dentre as categorias de Lopes, Braga e Samain (2001) que tratam de assuntos mais específicos (Estudos Interpretativos e Semióticos, Estudos de Recepção, Comunicação e Cultura), a categoria Comunicação e Cultura é a de maior representatividade no total dos 318 trabalhos.

### 5.1.8 Comunicação, Arte e Literatura

Esta categoria abrange as pesquisas acerca de “[ . . . ] objetos no campo da Comunicação abordados na interface de perspectivas correspondentes aos conhecimentos em Artes e Literatura, ou enquanto continuidades ou interações com os espaços da Arte ou da Literatura”, de acordo com Lopes, Braga e Samain (2001).

Um total de 55 trabalhos (17,3%) foram encaixados nesta categoria. As temáticas foram divididos em duas categorias: Língua e Literatura, e Artes.

Tabela 11 – Comunicação, Arte e Literatura

n=318

Subcategorias	Temáticas	n°	%
Língua e Literatura	Ben-Hur (obra artística)	46	14,5
	Callado, Antonio (jornalista e escritor)		
	Crônica		
	Cunha, Euclides da (jornalista e escritor)		
	Discurso		
	Escrita		
	Ficção Científica		
	Folhetim		
	Historia em Quadrinhos		
	Leitura		
	Língua Estrangeira		
	Linguagem		
	Literatura Infantil		
	Literaturas		
	Livros		
	Narrativa		
	Novela		
	Oralidade		
	Puig, Manuel (escritor)		
Retórica			
Texto			
Artes	Artes	10	3,1
	Barroco		
	Criatividade		
	Imagem (visual)		
	Música		
	Rock (gênero musical)		
	Sepultura (grupo musical)		
	Teatro		

Fonte: Dados da pesquisa.

A subcategoria predominante foi Língua e Literatura, presente em 46 trabalhos. As temáticas mais presentes foram Discurso (15 trabalhos), Literaturas (10 trabalhos) e Linguagem (10 trabalhos). Esses números demonstram uma considerável interface entre a área de Língua e Literatura com a Comunicação.

### 5.1.9 Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia

Constituem esta categoria, os trabalhos sobre “[ . . . ] objetos no campo da Comunicação abordados na interface de perspectivas correspondentes a áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Filosofia.” (LOPES, BRAGA, SAMAIN, 2001).

Neste estudo, esta categoria esteve presente em 11,6% dos trabalhos, tendo um índice superior apenas da categoria Estudos Interpretativos e Semióticos. Ela foi subdividida em: Antropologia, Filosofia e História.

**Tabela 12 – Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia**

n=318

<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Filosofia	Baudrillard, Jean (Filósofo)	19	5,9
	Estética		
	Ética		
	Filosofia		
	Foucault, Michel (Filósofo)		
	Modernidade		
	Positivismo		
	Pós-Modernidade		
	Wittgenstein, Ludwig (Filósofo)		
História	História	19	5,9
	História da Comunicação		
	História das Relações Públicas		
	História do Jornalismo		
	História do Rádio		
	Memória		
Antropologia	Antropologia	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa.

As subcategorias Filosofia e História estiveram presentes no mesmo número de trabalhos (19 cada). A subcategoria História teve grande contribuição das “histórias” de áreas da Comunicação, que podem ser consideradas abordagens históricas, e por isso estão nela classificadas, pois são estudos sobre objetos da Comunicação (neste caso ela própria e suas áreas) do ponto de vista histórico. A abordagem histórica também pode ser relacionada com os estudos teóricos da área da Comunicação Social, razão pela qual essas temáticas também foram colocadas na categoria Teoria e Epistemologia da Comunicação.

### 5.1.10 Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas

Esta categoria é bem explícita em sua formulação por Lopes, Braga e Samain (2001): “[ . . . ] estudos voltados para questões de Informação, Economia, Organização, Direito, Educação, Política, etc. quando centralizadas em objetos comunicacionais.”

Das categorias de interface, ela é a que mais aparece nos trabalhos da Intercom – RBCC no período estudado (43,1%). As subcategorias encontradas foram: Biblioteconomia, Direito, Informação, Economia, Política, Educação, Educação Física, Turismo e Ciências Agrárias.

**Tabela 13 – Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas**

n=318

<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Política	Barbosa, Rui (jornalista e político)	66	20,8
	Capitalismo		
	Castro, Fidel (presidente de Cuba)		
	Censura		
	Cidadania		
	Democracia		
	Ditadura Militar		
	Eleições		
	Globalização		
	Ideologia		
	Neoliberalismo		
	Neves, Tancredo (presidente do Brasil)		
	Partido Comunista (PC)		
	Poder		
	Política		
	Políticas Públicas		
	Populismo		
Positivismo			
Propaganda Eleitoral			
Quadros, Jânio (presidente do Brasil)			
Educação	Educação	32	10,1
	Ensino de Comunicação		
	Ensino Superior		
	Freire, Paulo (Educador)		
	IES (Instituições de Ensino Superior)		
	Pedagogia		
	Pós-Graduação		
	UMESP(Universidade Metodista de São Paulo)		
	UNICAMP (Universidade de Campinas)		
	Universidade		
Universidade da Carolina do Norte			

<b>Subcategorias</b>	<b>Temáticas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Informação	Conhecimento Informação Liberdade de Informação Recuperação da Informação Sociedade da Informação Tecnologia da Informação	19	5,9
Economia	Economia Mercado Mercado de Trabalho	18	5,7
Ciências Agrárias	Agricultura Campo e Lavoura (programa televisivo) Comunicação Rural Globo Rural (programa televisivo) Reforma Agrária Transgênicos	15	4,7
Biblioteconomia	Biblioteca Virtual Biblioteconomia Leitura Livros	5	1,6
Educação Física	Educação Física Esportes Ergonomia Futebol	5	1,6
Direito	Direito	1	0,3
Turismo	Turismo	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa.

As Ciências Sociais Aplicadas são uma das áreas com as quais a Comunicação Social tem suas principais interfaces (LOPES, 2003). Têm-se como mais freqüentes as subcategorias Política (20,8%) e Educação (10,1%). Desses índices pode-se inferir que elas são as interfaces de Ciências Sociais Aplicadas mais presentes nos trabalhos publicados na Intercom – RBCC.

## 5.2 Interfaces da Comunicação

De acordo com as categorias e subcategorias formadas com as temáticas, puderam-se identificar as seguintes interfaces como as mais freqüentes nos trabalhos da Intercom – RBCC: Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas (43,1%)

e Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação (40,9%). Com relação às categorias que indicam interfaces, elas estão representadas da seguinte forma:

**Tabela 14 – Categorias de Interfaces da Comunicação**

n=318

<b>Categorias de Interface</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas	137	43,1
Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação	130	40,9
Comunicação, Arte e Literatura	55	17,3
Comunicação e Cultura	47	14,8
Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia	37	11,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se a relevância das interfaces nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (43,1%) e de Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação (40,9%). Esses resultados combinam com os de Lopes (2003) que destaca as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências Sociais Aplicadas como as ciências com as quais a Comunicação tem mais interfaces. Detalhando as subcategorias de interface mais presentes, têm-se as informações abaixo:

**Tabela 15 – Subcategorias de Interfaces da Comunicação**

n=318

<b>Subcategorias</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Fenômenos Sociais/Sociologia	96	30,2
Política	66	20,8
Cultura	47	14,8
Língua e Literatura	46	14,5
Subjetividade	44	13,8
Educação	32	10,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Essas subcategorias detalham um pouco mais as Ciências Sociais, Sociais Aplicadas e Humanas com as quais a Comunicação realizou interfaces neste estudo. Percebe-se que a categoria dos Fenômenos Sociais em geral teve grande importância (30,2%), seguida pela categoria Política (20,8%).

É importante recordar a afirmação de Braga (2004) de que a existência de pontos de contato entre essas áreas não significa que essas interfaces são lugares de plena cooperação. São áreas onde há tensões, já que as interações nem sempre são harmoniosas, mas que pelas ocorrências têm importância na constituição da produção científica e da própria Comunicação Social.

### **5.3 Comparação entre as Fases da Intercom – RBCC**

Recordando que a primeira fase da Intercom – RBCC, como Boletim Intercom (1978-1984) não foi considerada neste estudo, por suas características de boletim informativo, procede-se nesta subseção à análise das outras duas fases, nas quais ela se configura como revista científica: Segunda Fase (1985-1997) e Terceira Fase (1998-2007).

Na Segunda Fase, obteve-se um total de 198 trabalhos, representados por 222 termos (825 ocorrências). Calculou-se a frequência relativa (percentual) do número de ocorrências de cada termo em relação aos 198 trabalhos publicados na Intercom – RBCC no período (1985-1997). Os 27 termos mais frequentes da Segunda Fase estão representados na tabela a seguir:

Tabela 16 – Frequência das Temáticas na Intercom – RBCC (1985-1997)

n=198

<b>Assuntos</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Jornalismo	48	24,2
Televisão	42	21,2
Cultura	32	16,2
Comunicação de Massa	25	12,6
Mídia	24	12,1
Política	21	10,6
Imprensa	20	10,1
Educação	18	9,1
Programação Televisiva	18	9,1
Tecnologia	17	8,6
Telenovela	14	7,1
Pesquisa em Comunicação	13	6,6
Jornal	12	6,1
Recepção	12	6,1
Teoria da Comunicação	12	6,1
Ensino Superior	11	5,6
Ideologia	11	5,6
Comunicação Rural	10	5,1
Radio	10	5,1
Discurso	9	4,5
Ensino de Comunicação	9	4,5
Propaganda	9	4,5
Historia	8	4,0
Comunicação Científica	7	3,5
Indústria Cultural	7	3,5
Mulheres	7	3,5
Tecnologia Digital	7	3,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Terceira Fase, obteve-se um total de 120 trabalhos, representados por 190 termos (595 ocorrências). Calculou-se a frequência relativa (percentual) do número de ocorrências de cada termo em relação aos 120 trabalhos publicados na Intercom – RBCC no período (1985-1997). Os 28 termos mais frequentes na Terceira Fase estão representados na tabela seguinte:



Tabela 17 – Frequência das Temáticas na Intercom – RBCC (1998-2007)

n=120

<b>Assuntos</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
Jornalismo	35	29,2
Teoria da Comunicação	20	16,7
Mídia	19	15,8
Tecnologia	18	15,0
Televisão	18	15,0
Cultura	15	12,5
Comunicação de Massa	13	10,8
Educação	11	9,2
Pesquisa Científica	11	9,2
Recepção	11	9,2
Pesquisa em Comunicação	10	8,3
Programação Televisiva	10	8,3
Teoria do Jornalismo	9	7,5
Ensino Superior	8	6,7
Internet	8	6,7
Identidade	7	5,8
Imprensa	7	5,8
Percepção	7	5,8
Tecnologia Digital	7	5,8
Discurso	6	5,0
Ensino de Comunicação	6	5,0
Globalização	6	5,0
Historia	6	5,0
Imagem (Percepção)	6	5,0
Mercado	6	5,0
Noticia	6	5,0
Sociedade	6	5,0
Sociedade da Informação	6	5,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Finalmente, as duas listas de temas mais freqüentes foram combinadas, a fim de acompanhar a evolução das temáticas ao longo do tempo nas duas fases da Intercom – RBCC, totalizando 38 temáticas, conforme tabela a seguir:

**Tabela 18 – Comparação entre as Frequências das Temáticas entre as Fases da revista Intercom – RBCC (1985-1997) e (1998-2007)**

<b>Assuntos</b>	<b>1985-1997 (%)</b>	<b>1998-2007 (%)</b>
Jornalismo	24,2	29,2
Televisão	21,2	15,0
Cultura	16,2	12,5
Comunicação de Massa	12,6	10,8
Mídia	12,1	15,8
Política	10,6	4,2
Imprensa	10,1	5,8
Educação	9,1	9,2
Programação Televisiva	9,1	8,3
Tecnologia	8,6	15,0
Telenovela	7,1	2,5
Pesquisa em Comunicação	6,6	8,3
Jornal	6,1	3,3
Recepção	6,1	9,2
Teoria da Comunicação	6,1	16,7
Ensino Superior	5,6	6,7
Ideologia	5,6	0,8
Comunicação Rural	5,1	3,3
Radio	5,1	3,3
Pesquisa Científica	5,0	9,2
Discurso	4,5	5,0
Ensino de Comunicação	4,5	5,0
Propaganda	4,5	3,3
Historia	4,0	5,0
Comunicação Científica	3,5	3,3
Indústria Cultural	3,5	1,7
Mulheres	3,5	0,8
Tecnologia Digital	3,5	5,8
Identidade	3,0	5,8
Globalização	3,0	5,0
Mercado	2,5	5,0
Sociedade	2,5	5,0
Percepção	1,0	5,8
Imagem (Percepção)	1,0	5,0
Notícia	1,0	5,0
Teoria do Jornalismo	0,0	7,5
Internet	0,0	6,7
Sociedade da Informação	0,0	5,0

Fonte: Dados da pesquisa.

O Jornalismo foi a principal temática nos dois períodos. Quanto às demais temáticas, houve variações em suas posições nas duas listas.

Constatou-se que houve crescimento em 20 temáticas: Jornalismo, Mídia, Educação, Tecnologia, Pesquisa em Comunicação, Recepção, Teoria da Comunicação, Ensino Superior, Pesquisa Científica, Discurso, Ensino de

Comunicação, História, Tecnologia Digital, Identidade, Globalização, Mercado, Sociedade, Percepção, Imagem (Percepção), Notícia. Além dessas, três temáticas inexistentes no período 1985-1997 (mesmo entre as temáticas menos citadas) surgiram na lista das mais freqüentes no período 1998-2007: Teoria do Jornalismo, Internet, Sociedade da Informação.

Supõe-se que o aumento das temáticas ligadas à Tecnologias e Internet estejam ligadas aos avanços nas tecnologias de informação e comunicação, que pelo menos nos últimos dez anos (período relativo à Terceira Fase da Intercom – RBCC) vêm sendo enormes, gerando mudanças sociais que não poderiam ficar fora das discussões da Comunicação Social. O crescimento das freqüências das temáticas ligadas à Teoria, Pesquisa Científica e Ensino, por exemplo, pode estar relacionado ao movimento de auto-reflexão realizado pela Comunicação Social, no caminho que as ciências sociais vêm realizando, e que é desejável para a consolidação da área, conforme Lopes (2001). As preocupações com Identidade, Globalização e Sociedade refletem as mudanças na sociedade, para a qual essas questões também vêm ganhando importância.

Resulta que 15 temáticas tiveram seu percentual de ocorrências diminuído: Televisão, Cultura, Comunicação de Massa, Política, Imprensa, Programação Televisiva, Telenovela, Jornal, Ideologia, Comunicação Rural, Radio, Propaganda, Comunicação Científica, Indústria Cultural, Mulheres. Na sociedade, a Televisão e os Meios de Comunicação de Massa vêm perdendo lugar para as formas de comunicação baseadas na Internet, provavelmente por isso as temáticas da revista apresentam essa situação. Questões ligadas à Política tiveram uma diminuição importante (de 10,6% para 4,2%), embora menor do que a queda da temática nos últimos períodos das Teses e Dissertações em Comunicação Social (de 5,8% em 1997-1999 para 2,6% em 2000-2002), segundo Vanz *et al.* (2007).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se realizar um mapeamento temático de trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM.

Ao analisar as temáticas dos trabalhos publicados na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, observou-se que as mais abordadas são as mais tradicionais da área da Comunicação Social, como Jornalismo (26,1%), Televisão (18,9%), Cultura (14,8%), Mídia (13,5%), Comunicação de Massa (11,9%), Tecnologia (11,0%) e Teoria da Comunicação (10,1%).

Relacionando com estudos semelhantes, constatou-se que a maioria dos assuntos principais estavam relacionados aos dos outros estudos, porém sentiu-se a diferença com relação à Semiótica, de grande importância nos estudos de Capparelli e Stumpf (2000) e Vanz et al. (2007) e quase ausente neste estudo, provavelmente por ser geralmente utilizada mais como método do que como temática, e a maioria dos resumos não apresentarem muitas informações sobre os trabalhos, principalmente no período 1985-1997.

Os assuntos ligados ao Jornalismo, Televisão e Cultura estavam presentes também no trabalho de Peruzzo (2002), embora a Literatura tenha tido menor relevância neste estudo do que no dessa autora.

Utilizando as categorias de Lopes, Braga e Samain (2001) para o campo da Comunicação, obtiveram-se os seguintes resultados para cada categoria: Teoria e Epistemologia da Comunicação (21,7%); Estudos de Meios (58,5%); Práticas de Comunicação (71,1%); Estudos Interpretativos e Semióticos (9,4%); Estudos de Recepção (13,5%); Sociabilidade, Subjetividade e Comunicação (40,9%); Comunicação e Cultura (14,8%); Comunicação, Arte e Literatura (17,3%); Comunicação, Ciências Humanas e Filosofia (11,6%); Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas (43,1%). Com isso, reafirmou-se a relevância dos estudos tradicionais, ligados às práticas e aos meios de comunicação nas temáticas da Intercom – RBCC.

As interfaces com as Ciências Sociais Aplicadas e com as Ciências Sociais foram significativas, conforme autores da área de Comunicação Social já afirmaram (LOPES, 2003; PRADO, 2003), principalmente com os Fenômenos Sociais e com a Política.

Enfim, a utilização das categorias de Lopes, Braga e Samain (2001) é uma forma de dar uma certa sistematização e organização para o estudo da área de Comunicação. Como ela é uma área muito fragmentada, com muitas interfaces e muito dispersa, é importante trabalhar com uma sistematização, a fim de contribuir para que ela se organize em torno desses assuntos, ou pelo menos que possa discuti-los, e se posicionar com relação a eles.

Com relação à evolução das temáticas publicadas nas fases de revista científica da Intercom – RBCC, da segunda fase (1985-1997) para a terceira fase (1998-2007), houve crescimento no percentual de algumas temáticas como Jornalismo, Mídia, Tecnologia e Teoria da Comunicação, e diminuição em temáticas como Televisão, Cultura, Política, Imprensa e Ideologia. Temáticas que não apareciam na segunda fase passaram a ser relevantes na terceira fase, como Teoria do Jornalismo, Internet e Sociedade da Informação.

Infere-se que as temáticas da Intercom – RBCC são representativas da área, pois contemplam os aspectos históricos formadores da Comunicação Social, como os temas profissionais e as interfaces com ciências das áreas sociais e humanas.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com os demais trabalhos para o avanço do conhecimento da Comunicação Social enquanto campo científico. Reconhece-se que este trabalho tem suas limitações, que é um recorte da realidade, porém acredita-se que ele oferece pontos de vista relevantes para a área, ao identificar as temáticas mais trabalhadas em uma revista tão conhecida pelos pesquisadores da área de Comunicação Social, como a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.

Seria importante realizar um outro estudo com as seções Fórum, Debates e Comentários, a fim de verificar a correspondência entre o que era publicado nas seções com um maior caráter científico e o que era publicado nas seções de caráter de discussão, pois essas seções também trazem assuntos importantes que foram debatidos na área de Comunicação Social durante todo esse período.

Interessante também seriam estudos com este mesmo objeto (trabalhos da Intercom – RBCC), utilizando outros sistemas de classificação, como foi feito com as teses e dissertações em Comunicação de 1992 a 1996 (CAPPARELLI, STUMPF, 2000; PERUZZO, 2002; ARAÚJO, 2005) a fim de oferecer mais pontos de vista sobre este objeto.

Sugere-se também a realização de outros tipos de estudo, como por exemplo, estudos terminológicos, com equipes formadas por especialistas na área da Comunicação, terminólogos, bibliotecários e informatas, a fim de ordenar os conceitos da área de uma forma mais sistematizada, com a elaboração de glossários e tesouros com definições dos conceitos.

## REFERÊNCIAS

APENDICE: o que é a INTERCOM. In: MELO, J. M. de (Org.). **Teoria e Pesquisa em Comunicação**: panorama latino-americano. São Paulo: Cortez, 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ARAÚJO, C. A. A. **Sistema Classificatório Facetado para Análise Temática da Produção Científica em Comunicação no Brasil**. 2005. 425 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2005.

BAO, X. M. An Analysis of the Research Areas of the Articles Published in C&RL and JAL between 1990 and 1999. **College and Research Libraries**, v. 61, n. 6, p.536-544, 2000.

BOLETIM INTERCOM. São Paulo: INTERCOM, n.0, mar.1978a.

BOLETIM INTERCOM. São Paulo: INTERCOM, n.2, jun.1978b.

BRAGA, J. L. Os Estudos de Interface como Espaço de Construção do Campo da Comunicação. **Contracampo**, Niterói, v.10/11, nesp., p.219-235, 2004.

BRAMBILLA, S. D. S. *et al.* Interfaces entre os campos da Comunicação e da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., Marília, 2006. **Anais. . .** Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

BUFREM, L. S. *et al.* Produção Científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.38-49, jan./abr. 2007.

BUFREM, L. S.; BREDAS, S. M.; SORRIBAS, T. V. Revista Educação Temática Digital: aproximação entre educação e ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 23, p. 195-215, 1º sem. 2007. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_23/bufrem.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_23/bufrem.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2007.

CAPPARELLI, S. *et al.* A Constituição da Comunicação no Brasil como Campo de Conhecimento Multidisciplinar. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. A. (Org.). **Rumos da Pesquisa: múltiplas trajetórias**. Porto Alegre: PROPESQ/UFRGS, 1998. P.128-140.

CAPPARELLI, S.; SODRÉ, M.; SQUIRRA, S. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **A Comunicação Revisitada**. Porto Alegre: Sulina, 2005. P.9-14.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para Entender as Linguagens Documentárias**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Polis, 2002.

DENCKER, A. de F. Novas Tendências da Pesquisa em Comunicação no Brasil: preferências temáticas da geração emergente. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.31, n.1, p.15-28, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/rbcc/ojs>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

FADUL, A. Matrizes Comunicacionais: taxonomia de dissertações e teses – 1998-2002. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, ano 25, n.40, p.95-108, 2. sem. 2003.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de Qualidade para as Revistas Científicas em Comunicação. In: \_\_\_\_\_; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de Revistas Científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann e Autores, 2005. Cap. 9, p.269-293.

FUJITA, M. S. A Leitura do Indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.101-116, jan./jun. 1999.

GARCÍA PERÉZ, M. S. El Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios: análisis de los artículos de investigación (1998-2002), **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 70, p. 25-40, Mar. 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/>>. Acesso em: 02 jun. 2008.



GOMES, W. O Estranho Caso de Certos Discursos Epistemológicos que Visitam a área de Comunicação. In: LOPES, M. I. V. de (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. P.313-329.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.

INTERCOM – REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO: Índice Remissivo de Assuntos: 1978-1992. São Paulo: INTERCOM/CNPq/FINEP, v.15, n.2, jul./dez. 1992.

KRZYZANOWSKI, R.F.; FERREIRA, M.C.G. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.165-175, maio/ago. 1998.

KUNSCH, M. M. K; DENCKER, A. de F. M. (Coord.). **Produção Científica Brasileira em Comunicação**: década de 80: análises, tendências, perspectivas. São Paulo: PORTCOM/INTERCOM; ECA/USP; CNPq/FINEP, 1997.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOPES, M. I. V. de. Por um Paradigma Transdisciplinar para o Campo da Comunicação. In: DOWBOR, L. et al. (Org.). **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001. P.112-116.

LOPES, M. I. V. de. Sobre o Estatuto Disciplinar da Comunicação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. P.277-292.

LOPES, M. I. V. de; BRAGA, J. L.; SAMAIN, E. Proposta de Atualização da Categorização do Campo da Comunicação em Subáreas. In: FAUSTO NETO, A.; PRADO, J. L. A.; PORTO, S. D. (Org.). **Campo da Comunicação**: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2001. P.91-108.

LOPES, M. I. V. de; ROMANCINI, R. Teses e Dissertações: estudo bibliométrico na área da Comunicação. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap.5, p.137-161.

MEADOWS, A.J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MELO, J. M. de. **História do Pensamento Comunicacional**: cenários e personagens. São Paulo: Paulus, 2003.

MELO, J. M. de. Pensamento Comunicacional Brasileiro: gênese, autonomia, reinvenção. In: PERUZZO, C. M. K.; MOREIRA, S. V. (Org.). **Intercom**: 25 anos. Salvador: Intercom, 2002.

MOREIRA, S. V. Recortes da Pesquisa em Comunicação no Brasil nas Páginas da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1999-2001). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 14., Campo Grande, 2001. **Anais**. . . Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/COLOQUIO\\_MOREIRA.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/COLOQUIO_MOREIRA.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2008.

NEVES, D. A. de B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de Estratégias Metacognitivas na Leitura do Indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.141-152, set./dez. 2006.

PÉREZ ANDRÉS, C. *et al.* Estúdio bibliométrico de los artículos originales de la Revista Española de Salud Pública (1991-2000). Parte primera: indicadores generales. **Revista Española de Salud Pública**, Madrid, v. 76, n. 6, p. 659-672, Nov./Dez. 2002.

PERUZZO, C. M. K. Em Busca dos Objetos de Pesquisa em Comunicação no Brasil. In: WEBER; M. H.; BENTZ, I.; HOHFELDT, A. **Tensões e Objetos da Pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina: 2002. P.52-72.

PINHEIRO, L.V. R. Processo Evolutivo e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p.13-48, jan./jun. 2005.

PINHEIRO, L. V. R.; BRÄSCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 1-52, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=1793&article=911&mode=pdf>>. Acesso em: 25 set. 2007.

PRADO, J. L. A. O Campo da Comunicação e a Comunicação entre os Campos na Era da Globalização. In: LOPES, M. I. V. de (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. P.135-153.

RÜDIGER, F. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação**: trajetória histórica e elementos de Epistemologia. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2002.

SANTILLÁN-RIVERO, E.; VALLES-VALENZUELA, J. Contribución de la revista *Anales de Documentación* a la Ciencia de la Información: panorama bibliométrico. **Anales de Documentación**, n. 8, p. 237-246, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/>>. Acesso em: 02 jun. 2008.

SILVA, C. E. L. da. Editorial. **Boletim Intercom**, São Paulo, ano 5, n. 37, p.3-5.

SILVA, E. L.; PINHEIRO, L. V.; MENEZES, E. M. Revista Encontros Bibli como Veículo de Disseminação do Conhecimento no Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 19, p. 34-52, 1º sem. 2005. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_19/3\\_Silva.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/3_Silva.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. **A Intercom**: sobre a Intercom. São Paulo: INTERCOM, [2008]. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/intercom/intercom.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

STUMPF, I.R.C. Avaliação das Revistas de Comunicação pela Comunidade Acadêmica da Área. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.25-38, jan./jun. 2003.

STUMPF, I.R.C. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.383-386, set./out. 1996.

STUMPF, I.R.C. **Revistas Universitárias**: projetos inacabados. 1994. 171 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)—Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

STUMPF, I. R. C.; CAPPARELLI, S. Produção Discente dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (1992-1996). **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.241-250, jan./dez. 2000.

STUMPF, I. R. C.; ROCHA, R. P. da; VANZ, S.A. de S. (Org.). **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil: 2000-2002: Resumos**. Porto Alegre: INFOTEC;PPGCOM/UFRGS, 2005. 1 CD ROM.

VANZ, S. A. de S. *et al.* Mapeamento das Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.33, ago. 2007.